



## APRESENTAÇÃO

Salatiel Ferreira de SOUSA<sup>1</sup>

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Com grande satisfação, apresentamos o dossiê temático *Desafios Contemporâneos na Educação Literária: Reflexões sobre o Papel da Leitura e Mediação nas Comunidades Amazônicas*, uma produção derivada do V Seminário do Circuito de Leitura. Este evento, organizado pelo programa Conexões de Saberes, em parceria com a professora Isabel França dos Santos Rodrigues, Doutora em Educação e especialista em Língua Portuguesa, Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva, promoveu debates relevantes sobre os desafios e as oportunidades enfrentadas por educadores e mediadores de leitura na Amazônia.

Os textos aqui reunidos refletem as dificuldades impostas pela pandemia, as complexidades sociais da região amazônica e a necessidade de novas práticas educacionais. Cada artigo traz uma contribuição valiosa, enfatizando a importância da leitura e da mediação como ferramentas transformadoras nas comunidades amazônicas.

### **Processo de interação em sala de aula através da mediação de leitura: relato de experiência**

*Kédma de Nazaré de Souza Mendonça (UFPA)*

Neste artigo, a autora relata sua experiência como bolsista no projeto Conexões de Saberes, atuando em uma escola de periferia. O texto descreve como a mediação de leitura tem sido desenvolvida em sala de aula e os desafios enfrentados nessa realidade escolar. A experiência revela as dificuldades de implementação e as estratégias adotadas para engajar os alunos em contextos de vulnerabilidade social.

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará. Bolsista do PET Interdisciplinar Conexões de Saberes. E-mail: [salatiel.sousa@ilc.ufpa.br](mailto:salatiel.sousa@ilc.ufpa.br)



## **Mediação de leitura na escola André Avelino e os desafios pós-pandemia**

*Daiany Rodrigues de Menezes (UFPA), Jefferson do Rosário Sousa (UFPA), Luiz Felipe Santos dos Santos (UFPA), André Geraldo Ribeiro Diniz (UFPA)*

Este artigo analisa os desafios enfrentados pelo projeto de mediação de leitura da escola André Avelino, após a crise pandêmica. Os autores descrevem as dificuldades trazidas pela pandemia e como os bolsistas contornaram os obstáculos, como a escassez de recursos. O texto reflete sobre as novas demandas impostas ao projeto e conclui que, apesar dos desafios, os resultados obtidos foram positivos, especialmente na aceitação e participação dos alunos.

## **O Grupo INFANCE e a leitura para crianças: o que há por trás do espelho?**

*Daniele Rodrigues do Nascimento (UFPA), Daniele Rocha da S. de Lima (UFPA)*

As autoras trazem uma abordagem inovadora sobre a leitura na infância, mostrando como ela vai além do ato formal de ler. Através do trabalho do grupo INFANCE, o estudo explora a leitura como uma interação afetiva e sensorial que começa antes mesmo da aquisição da linguagem oral. O artigo revela as interfaces desenvolvidas pelo grupo para compreender e trabalhar a leitura nas primeiras fases da infância, promovendo um novo olhar sobre a mediação de leitura.

## **A leitura na construção da subjetividade de crianças do 6º ano da EEEFM Profª Consuelo Coelho e Souza**

*Samária Cardoso dos Santos (UFPA), André Geraldo Ribeiro Diniz (UFPA)*

Este artigo discute como a leitura e a contação de histórias podem influenciar a construção da subjetividade de alunos do 6º ano, em uma escola de periferia de Belém. A partir de um projeto de mediação de leitura realizado ao longo de 2022, os autores analisam o impacto sociocultural da leitura no desenvolvimento das crianças, considerando os contextos sociais em que elas vivem e como isso afeta suas vivências e interpretações do mundo.



## **Interstícios educacionais: entre a docência e discência nas séries iniciais**

*Elicarla Feio Silva (UFPA), Adalberto Brito Figueiredo (UFPA), Ana Cristina Cristo Vizeu Lima (UFPA), Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues (UFPA)*

Neste trabalho, os autores exploram as práticas educativas em uma turma de 4º ano do ensino fundamental, utilizando sequências didáticas que envolvem atividades narrativas e temas de saúde, como a higiene bucal. O artigo discute como essas práticas auxiliam no desenvolvimento da leitura e escrita das crianças, integrando a educação com questões do cotidiano e promovendo um ensino mais contextualizado e significativo para os alunos.

## **A influência da mediação de leitura dentro da escola André Avelino com os alunos do 4º e 5º ano**

*André Camilo Figueiredo de Souza (UFPA), Paula Rafaela de Pinho Franco (UFPA), Sheila Couto de Sena (UFPA), André Geraldo Ribeiro Diniz (UFPA)*

Os autores examinam a importância da mediação de leitura para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos do 4º e 5º ano da escola André Avelino. O estudo ressalta como a leitura vai além da simples decodificação de palavras, tornando-se uma ferramenta para a interpretação do mundo e o questionamento da realidade. O papel do mediador de leitura é destacado como crucial para incentivar a autonomia e o interesse dos alunos em participar ativamente de suas comunidades.

## **O uso de Histórias em Quadrinhos como ferramenta de representatividade e incentivo à leitura**

*Renan Ismael Martins de Souza (UFPA)*

Este estudo analisa o papel das Histórias em Quadrinhos (HQs) como ferramentas de representatividade e incentivo à leitura. O autor investiga como HQs paraenses e nacionais abordam questões raciais e culturais, e como elas podem ser utilizadas para promover a empatia e o hábito da leitura em crianças e jovens. O artigo também discute o impacto das HQs na formação de leitores críticos, especialmente em uma geração que lida com a leitura de maneira cada vez mais digital e fragmentada.



## **Resenha da obra *A Era dos Direitos*, de Norberto Bobbio**

*Salatiel Ferreira de Sousa (UFPA)*

Nesta resenha, Salatiel Ferreira de Sousa analisa a obra *A Era dos Direitos*, de Norberto Bobbio, que trata da evolução dos direitos humanos na sociedade contemporânea. A resenha destaca a importância da luta pela universalização dos direitos e os desafios que ainda persistem para sua plena implementação, principalmente em contextos de desigualdade e exclusão social.

## **Entrevista com a professora Mestra Camila Andréa Souza de Jesus**

*Entrevistadores: Lucas Miguel Santos Lima (UFPA), Maria José Aviz do Rosário (UFPA)*

A entrevista com a professora Camila Andréa Souza de Jesus explora sua trajetória como educadora e suas experiências na mediação de leitura em comunidades populares. Formada em Pedagogia e com mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica, a professora compartilha reflexões sobre o papel da contação de histórias na formação de leitores, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Este dossiê traz à tona questões essenciais sobre os desafios e as oportunidades na promoção da leitura e mediação em comunidades amazônicas. Através dos artigos, relatos de experiência, resenhas e entrevistas, os leitores terão a oportunidade de refletir sobre o papel transformador da educação literária, reafirmando a importância da leitura na construção de uma sociedade mais crítica e participativa.



## **Processo de interação em sala de aula através da mediação de leitura: relato de experiência**

**Classroom interaction process through reading mediation: experience report**

Kédma de Nazaré de Souza MENDONÇA<sup>1</sup>

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**RESUMO:** O resumo em questão aborda um relato de experiência, com o intuito de descrever as experiências tidas por uma aluna da Universidade Federal do Pará, que atua como bolsista no programa Conexões de Saberes, desenvolvendo atividades numa escola que é localizada no bairro de periferia, tendo em vista que esse é o intuito do projeto, atuar nas comunidades populares. Dessa forma, o objeto deste trabalho é descrever como ocorre a mediação de leitura na sala de aula realizada pelos bolsistas e qual a realidade dos processos para desenvolver essas atividades.

**PALAVRAS-CHAVE** Leitura. Experiências. Mediação.

**ABSTRACT:** The summary in question addresses an experience report, with the aim of describing the experiences had by a student from the Federal University of Pará, who works as a scholarship holder in the Conexões de Saberes program, developing activities in a school located in the outskirts of the city, having given that this is the aim of the project, to work in popular communities. Therefore, the object of this work is to describe how reading mediation occurs in the classroom carried out by scholarship holders and what is the reality of the processes to develop these activities.

**KEYWORDS:** Reading. Experiences. Mediation.

### **Introdução**

A mediação de leitura é um mecanismo usado para facilitar a comunicação e a interação entre diversas pessoas. Diante disso, para relatar uma experiência que aborda mediação de leitura, é válido descrever o caminho utilizado para a realização desse ato. O programa "Conexões de Saberes: um diálogo entre a universidade e as comunidades populares" é um projeto criado pelo Ministério da Educação – MEC, que atua na Universidade Federal do Pará desde 2005, com o objetivo de fortalecer a entrada e a

---

<sup>1</sup> Kedma.mendonca@ilc.ufpa.br



permanência de estudantes com vulnerabilidade social e acadêmica, ou seja, alunos de origem popular e baixa renda. Dessa forma, o programa atua como contribuidor para a formação de estudantes, que desenvolvem atividades que mantêm uma relação entre a universidade e as comunidades populares das quais os bolsistas fazem parte.

Este relato é de uma bolsista do Conexões de Saberes que atua na escola EEEFM Consuelo e Souza, localizada no bairro do Quarenta Horas, (Ananindeua- PA), essa é uma instituição de ensino público, na qual um grupo de bolsistas atuam em turmas de ensino fundamental maior.

As atividades extensionistas iniciou-se em agosto de 2022, em que ocorreu um planejamento prévio entre os bolsistas para destacar e selecionar metodologias que seriam aplicadas durante o semestre, como a mediação de leitura. Para essa aplicação é importante destacar a teoria de Vygotsky (Oliveira, 1997) acerca de mediação, em que ele discute a mediação como uma metodologia que pode ser utilizada como um intermédio, ou seja, auxilia na apresentação ou demonstração de algo para um ou mais indivíduos, nesse caso, é usada como uma das metodologias para levar a leitura a diversas crianças da escola Consuelo e Souza.

## 1 A importância da leitura e da mediação de leitura

A leitura é um meio pelo qual o indivíduo pode desenvolver o raciocínio e fazer interpretações acerca de diversos, porém, o ator de ler pode ser visto de diferentes formas, como o de apenas obter informações.

Segundo Leffa (1996), a definição de leitura seria:

A leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Nessa triangulação da leitura o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física. Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo (LEFFA, 1996).



Tomando por base essa ideia, a leitura precisa de um conhecimento inicial para ser totalmente entendida. Não basta apenas ler, o indivíduo necessita de toda uma estrutura prévia para compreender o que está escrito, sem ela gera aquele comentário “eu li, mas não entendi nada”. Sem as ferramentas necessárias a leitura fica incompreensível.

Já para Cosson (2014), a leitura consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, uma conversa que acontece repassando experiência um para o outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é compreendida como uma competência social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto. Diante disso, é perceptível as inúmeras formas de leituras que podem ser realizadas e como podem ser.

Pode-se observar que a leitura, em certos casos, necessita de um mediador, alguém que forneça ferramentas para que o leitor compreenda sua leitura e crie sentidos. Nesse caso, mostra a importância do mediador, em que se cria situações para os indivíduos compreendam o que se lê.

De acordo com Piske e Neitzel (2020), na mediação dentro da escola é imprescindível a interação/relação entre professor e aluno. Quando se lê um livro, as histórias e as vivências de ambos os sujeitos interferem nas experiências que o texto literário poderá provocar em cada um. E que, a partir disso, pode gerar a aproximação e consequentemente poderá gerar uma troca de saberes e experiências vividas.

Diante disso, a mediação de leitura ocorreu através do circuito de leitura na escola Consuelo e Souza, e foi realizado por alguns bolsistas do programa Conexões de Saberes. No segundo semestre de 2022 a turma do 6º ano do turno da tarde foi dividida entre os tutores do projeto, no qual cada tutor ficou responsável por fazer mediação de leitura ou contação de histórias com um grupo de crianças, sendo imprescindível destacar que essa foi uma das metodologias que o grupo de bolsistas escolheram para desenvolver na sala de aula.

O objetivo geral é incentivar o prazer e o gosto pela leitura, utilizando a mediação de leitura e a contação de histórias como ferramentas para desenvolver o raciocínio das crianças. Nesse sentido, os objetivos específicos visam estimular a leitura dos educandos para que possam ampliar suas percepções e compreensões nos diferentes espaços sociais



em que estão inseridos. Além disso, é fundamental incentivar a troca de experiências entre os alunos, promovendo um ambiente onde a leitura e a contação de histórias sejam atividades colaborativas, nas quais os participantes possam compartilhar suas interpretações e reflexões. A curiosidade pelo universo literário também deve ser despertada, levando as crianças a enxergarem a leitura como uma fonte de descobertas e conhecimentos que enriquecem suas vivências cotidianas. Essas práticas contribuem, assim, para a formação de indivíduos mais críticos e engajados com os processos de comunicação e compreensão do mundo ao seu redor.

## 2 Metodologia

O estudo em questão tem o intuito de abordar o trabalho realizado pelos bolsistas na escola Consuelo e Souza no bairro do Quarenta Horas (Ananindeua- Pará) com as crianças do 6 ano, no turno da tarde. As técnicas escolhidas e utilizadas para apresentar ou aproximar essas crianças da leitura foi através da mediação, em que cinco bolsistas dividiram a turma em pequenos grupos, cada grupo era composto por um tutor (bolsista responsável) e cinco crianças, assim cada tutor escolhia como iria realizar a sua mediação e as dinâmicas. A metodologia teve como instrumento alguns livros e cada tutor escolheu um livro infantil que seria mediado para as crianças. Em cada encontro era realizada uma dinâmica, para que as crianças notassem que a leitura pode os levar a diversos universos.

No primeiro encontro foi utilizado o livro em versão infantil “Alice no país das maravilhas” do autor Lewis Carroll, após a mediação com as cinco crianças foi realizado uma atividade, cada tutorando tinha que desenhar um dos personagens do livro e em seguida tinha a opção de comentar o porquê tinha escolhido aquele personagem e assim todas desenvolveram as atividades. Além disso, é imprescindível destacar outro livro utilizado pela bolsista chamado Mistério em Veneza, do autor Thomas Brezina, foi o último livro utilizado com as crianças, era um livro que despertou o interesse deles por ser mediado por um tutor que auxiliava para a descoberta dos acontecimentos na história.

É importante destacar que a metodologia de mediação é um intermédio do bolsista para com as crianças, mostrando que a leitura pode ser apresentada de diversas formas,



como foi feito a realização de desenhos, pinturas, quebra-cabeça e jogo dos 7 erros, para isso utiliza-se as ideias Vygotsky acerca da importância da mediação para incentivar e apresentar vivências e experiências a diversas pessoas, onde o professor é a ponte, o mediador, para que os alunos desenvolvam suas habilidades com eficiência e clareza (Oliveira, 1997).

A saber, os materiais necessários para a realização das atividades foram: papel A4, lápis de cor, livros infantis, cartolina, tesoura, cola e canetinhas.

### 3 Resultados

Pode-se perceber que a mediação de leitura realizada na escola Consuelo e Souza contribuiu para o desenvolvimento das crianças, tendo em vista que ao decorrer dos encontros elas interagiam com o tutor acerca da história, levando em consideração que no início dos encontros havia um pouco de timidez e recuo entre elas para interagir, mas ao longo das atividades a contribuição e o engajamento tornaram-se espontâneos. A partir disso, pode-se relatar que o conceito de leitura foi mudando para as crianças, sendo visivelmente notado com a troca que elas faziam, as produções e participações nas atividades, dessa forma, o objetivo de despertar uma curiosidade e contribuir para o desenvolvimento das crianças foi realizado.

Além disso, é imprescindível destacar a realização de uma culminância no dia 15/12/2022, em que as crianças com auxílio dos bolsistas produziram desenhos, poemas e pinturas, além disso, alguns alunos deram feedback positivo acerca da experiência que tiveram com as mediações de leitura e como o ato de ler pode levar o indivíduo para universos diferentes, gerando conhecimentos acerca da realidade e poder transformá-las, pois Segundo Paulo Freire (2003):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2003).



Partindo dessa perspectiva, nota-se a importância de instigar o indivíduo a compreender o que lê, principalmente acerca da realidade em que cada um se encontra, pois o ato de ler transforma realidades, sendo assim, o ser humano vai muito além do que pegar um papel e ler, pois começa a entender o mundo de diferentes formas, se tornando um ser crítico.

## 4 Considerações finais

Conclui-se neste trabalho a importância e a necessidade da mediação de leitura desenvolvida na escola Consuelo e Souza com crianças do 6º ano, tendo em vista que a leitura amplia o conhecimento e desenvolve o cognitivo das crianças, fazendo também com que elas possuam percepções acerca da realidade. Sendo assim, é de suma importância a atuação dos bolsistas na escola por intermédio do programa Conexões de Saberes, a troca de experiência dos alunos com os bolsistas agrega na vivência de todos.

## REFERÊNCIAS

- COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. 50p.
- LEFFA, V. J. Aspectos da leitura. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996. PISKE, G.; NEITZEL, A. de A. **Mediação de leitura do literário no Ensino Médio: a leitura como acontecimento**. Horizontes, [S. l.], v. 38, n. 1, p. e020047, 2020. DOI: 10.24933/horizontes.v38i1.723. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/723>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo socio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997. 111 p.



## Mediação de leitura na escola André Avelino e os desafios pós-pandemia

### *Reading mediation at André Avelino school and post-pandemic challenges*

Daiany Rodrigues de MENEZES<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Jefferson do Rosário SOUSA<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Luiz Felipe Santos dos SANTOS<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

André Geraldo Ribeiro DINIZ<sup>4</sup>  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

**RESUMO:** O programa Conexão de saberes, desenvolvido na Universidade Federal do Pará, tem como uma de suas facetas o circuito de leitura realizado nas escolas Prof. Consuelo e Souza e André Avelino Piedade, bem como em um sítio situado dentro de uma comunidade carente do Distrito industrial em Belém. O projeto interdisciplinar visa construir uma ponte para a difusão de conhecimento através da mediação de leitura para o público infantil. Com isso, o presente trabalho analisará de que forma a crise pandêmica afetou negativamente o desenvolvimento do projeto? Quais novas demandas que este evento nefasto criou para a realização deste surgiram no projeto? E como os bolsistas participantes do projeto contornaram ou mitigaram as dificuldades surgidas? O trabalho analisará estes questionamentos sob a perspectiva analítica de todos os eventos realizados dentro da escola André Avelino durante o ano de 2022 e versará sobre as concepções que os bolsistas têm de mediação de leitura. Ao final das atividades implementadas, constatou-se que embora dificuldades enfrentadas, pela escassez de recursos, os resultados das atividades desenvolvidas demonstraram-se positivos, principalmente, no que diz respeito a aceitação e participação dos aprendizes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia. Mediação de Leitura.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Bacharel Direito, Universidade Federal do Pará. E-mail: [daiany.menezes@icj.ufpa.br](mailto:daiany.menezes@icj.ufpa.br).

<sup>2</sup> Graduando do curso de bacharel Psicologia, Universidade Federal do Pará. E-mail: [jefferson.sousa@ifch.ufpa.br](mailto:jefferson.sousa@ifch.ufpa.br)

<sup>3</sup> Graduando do curso de bacharel em Geografia bacharel, Universidade Federal do Pará. E-mail: [luiz.santos@ifch.ufpa.br](mailto:luiz.santos@ifch.ufpa.br)

<sup>4</sup> Doutor em Psicologia Social pela UFMG, na linha de pesquisa Política, Participação Social e Processos de Identificação (2018). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará, membro do colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade de Psicologia (FAPSI) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH).



**ABSTRACT:** The Connection of Knowledge program, developed at the Federal University of Pará, has as one of its facets the reading circuit carried out in Prof. Consuelo e Souza and André Avelino Piedade, as well as on a site located within a needy community in the industrial district in Belém. The interdisciplinary project aims to build a bridge for the dissemination of knowledge through the mediation of reading for children. Therefore, this work will analyze how the pandemic crisis negatively affected the development of the project? What new demands did this nefarious event create for this realization appear on the project? And how did the scholarship holders participating in the project overcome or mitigate the difficulties that arose? The work will analyze these questions from the analytical perspective of all events held within the André Avelino school during the year 2022 and will focus on the conceptions that scholarship holders have regarding reading mediation. At the end of the implemented activities, it was found that despite difficulties faced, due to the scarcity of resources, the results of the activities developed were positive, mainly with regard to the acceptance and participation of apprentices.

**KEYWORDS:** Pandemic. Reading Mediation.

## Introdução

A medição de leitura nas escolas públicas é relevante para despertar nos alunos o interesse pela leitura. e o projeto tem. O objetivo de despertar principalmente nos alunos a vontade de ler e conhecer mais os livros e os benefícios que a leitura traz para aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e escrita. E com isso, a Escola é totalmente ligada à leitura tendo em vista a importância de manter seus alunos em contatos com os livros durante a trajetória deles na instituição de ensino e a mediação de leitura contribui para o desenvolvimento dos discentes nesse processo de leitura, tendo como atividade algo muito importante que é a contação de história de forma coletiva para todos se familiarizar com a leitura e com diferentes obras.

E essa vivência de mediação de leitura nas escolas públicas traz muitos desafios, um deles foi o pós-pandemia da covid 19. Nesse período, muitos alunos voltaram às escolas com algumas dificuldades na leitura, entre os fatores podemos destacar o fracasso do ensino remoto, inacessível aos alunos, a não autonomia dos estudantes na prática da leitura, condições socioeconômicas que não favorecem o contato com livros e outros. Com isso, as dificuldades na escola se acentuaram, pois alguns voltaram com baixo desempenho na leitura e outros ainda não tinham conseguido aprender a ler.

Diante disso, os mediadores precisaram traçar estratégias para dirimir tais dificuldades, auxiliando os alunos que tinham limitações. Para acompanhá-lo foi implementada sequências de atividades em grupo para que a mediação de leitura fosse



trabalhada, despertando, assim, um no interesse dos estudantes pela história e pelo ler. À luz disso, o circuito de leitura acrescenta no saber da criança e incentiva práticas significativas de leitura na formação escolar.

E, o objetivo deste trabalho é expor as ações realizadas pelos bolsistas do Programa Conexões de Saberes, na escola EMEF André Avelino Piedade, depois da pandemia de COVID-19. Usando a abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica e documental.

O objetivo deste trabalho é expor os desafios encontrados durante o desenvolvimento de atividades no circuito de leitura, realizado na escola EMEF André Avelino Piedade, localizada no bairro Águas Brancas, na região metropolitana de Belém, no período pós-pandêmico.

## 1 Metodologia

Para a concepção deste trabalho foi empregado a pesquisa bibliográfica e documental de abordagem qualitativa. De acordo com o de Sousa et al. (2021, p. 81), a pesquisa bibliográfica é caracterizada pela arguição de obras existentes, a fim de auxiliar na delimitação do tema e contextualização, e foi utilizado nesta obra artigos científicos, livros que discutem sobre mediação de leituras e contação de história.

Quanto a pesquisa documental, conforme Júnior et al. (2021, p. 49), possibilita o conhecimento de um aglomerado de fenômenos humanos a partir de documentos, que não precisam ser necessariamente escritos. Seguindo esse viés, usamos as normativas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996 que validam o Programa Conexões de saberes, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que demonstra o índice de baixa proficiência na língua portuguesa do município de Ananindeua.

Para analisar essas obras literárias, aderiu-se abordagem qualitativa, por concordar com a ideia defendida por Rhoden et al. (2020, p. 18) que “trazem um grau de exigência grande para o trato com a realidade e sua reconstrução”, porquanto os diálogos sistematizados de diversos autores produzem respostas coesas e interativas ao problema de pesquisa.



## 2 Resultados

### 1.1 Projeto circuito de leitura do Programa Conexões de Saberes

O projeto circuito de leitura trabalha com a formação de bolsistas tutores que serão responsáveis pela mediação de leitura com a faixa etária infantil. A partir desse projeto os tutores devem apresentar diferentes obras literárias no intuito de motivar o interesse pela leitura em seus tutorados. Nesse processo os tutores selecionam determinadas leituras que devem ser trabalhadas periodicamente com as crianças, esse período é definido em jornadas semanais de visitas às escolas. Os resultados apontam...

### 1.2 Mediação de leitura

A mediação de leitura, submete-se à existência do mediador, que é o elemento que aproxima os sujeitos para acender o gosto pela leitura. Que de acordo com Freire (1984) o ato de ler está associado às vivências dos leitores, por isso é capaz de refinar a aptidão, pois facilita a compreensão da realidade.

E, Assis e Santos também expressam a relevância da leitura em “poder ser entendida como um ato político, cultural e afetivo, que aproxima e apoia os sujeitos por meio de palavras, gestos, ambientes e ações” (2022, p.107).

Tendo em mente isto, o “iniciador” tem o papel importante de possibilitar a leitura, escuta e fruição de obras por diferentes estratégias de conectar o leitor às obras, evocando emoções, aversão, encanto, memórias e participação. Nisto a mediação de leitura difere da contação de histórias, pois nesta última, o cerne é nas metodologias de relato de histórias.

E, um ambiente privilegiado para o crescimento cidadão e individual dos sujeitos pertencentes ao sistema educacional (Pullin e Moreira, 2008, p. 232), por isso se torna um território fértil para formar futuros leitores.

### 1.3 Desafios da mediação de leitura



A metodologia empregada nas ações do projeto circuito leitura foi com o objetivo de indicar uma série de passos para alcançar um processo de leitura lúdico.

No início, as dinâmicas e discussões foram criadas para incentivar os alunos no gosto pela leitura e, para atingir tal objetivo houve a divisão dos tutorandos em pequenos grupos, que ficavam sendo orientados por um bolsista, a fim de garantir que a subjetividade dos alunos fosse respeitada.

E, esses grupos atuavam de forma individuais ou coletivas em sala ou fora, nesse processo de aplicar metodologias lúdicas de forma que facilitassem a imersão do aluno nesse mundo da literatura e com incentivo de desenvolver o hábito e o prazer pela leitura, cada grupo aplicou de forma transdisciplinar suas atividades metodológicas.

Assim aplicando atividades práticas em grupos, desenhos e pinturas, bingos de palavras, caça-palavras, ditados, perguntas em geral trabalhados em cima dos livros, obras que foram lidos em sala. E as atividades gerais realizadas com a turma, realização da apresentação de um filme " Extraordinário ", que foi apresentada situação de bullying e preconceito, pós seção o trabalho de discussão e relatos sobre o assunto

Entretanto encontramos dificuldades nesse processo de excelência metodológica pelo grande número de crianças analfabetas e semianalfabetas participantes do projeto, é importante destacar que a falta de letramento foi consequência e reflexo da pandemia da COVID-19 em seus quase dois anos. Além disso, a falta de infraestrutura corroborou para a falta de atenção das crianças impedindo uma melhor condição de serem trabalhadas as atividades e o foco nelas.

### **3 Considerações finais**

Tendo em mente o que foi abordado, percebeu-se a necessidade de um espaço de inclusão na prática de mediação de leitura e no desenvolvimento formativo que traz reflexões sobre possibilidades de despertar o gosto pela leitura. Nesse processo, o mediador precisa trabalhar com diferentes estratégias que possam atrair esse aprendiz para o processo de mediação leitora, assumindo junto com o mediado o ato responsável pela sua formação. As estratégias de leitura devem ter como foco a compreensão dos textos lidos pelas crianças, mas isso não deve ser entendido como algo fechado e estanque, sobretudo, como uma tática de compreensão que auxilia os usuários da língua.



## REFERÊNCIAS

ASSIS, Pamela Oliveira; DO ROSÁRIO SANTOS, Raquel. **O ato de ler e a mediação da leitura conscientes: perspectivas fundamentadas nas dimensões da mediação da informação.** Informação & Informação, v. 27, n. 1, p. 106-125, 2022.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.

FRIZON, J. R.; GRAZIOLI, F. T. **Mediação de leitura: possibilidades e experiências.** Revista Diálogos (RevIde), Edição comemorativa pelo Qualis B2”, v. 6, n. 2, mai.-ago., 2018.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima et al. **Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa.** Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 44, 2021.

PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa e MOREIRA, Lucinéia de Souza Gomes. **Prescrição de leitura na escola e formação de leitores.** Revista Ciências & Cognição, 2008; Vol. 13, n. 3, p.231-242. ISSN 1806-5821 – Publicado online em 10 de dezembro de 2008.

RHODEN, Juliana Lima Moreira; ZANCAN, Silvana. **A perspectiva da abordagem qualitativa narrativa de cunho sociocultural: possibilidade metodológica na pesquisa em educação.** Educação, v. 45, p. 1-22, 2020.



## O Grupo INFANCE e a leitura para crianças: o que há por trás do espelho?

*Grupo INFANCE and reading to children: what's behind the mirror?*

Daniele Rodrigues do NASCIMENTO<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Daniele Rocha da S. de LIMA<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

**RESUMO:** Este estudo pretende apresentar um conceito polissêmico de leitura: uma leitura que começa bem antes do ato em si. Começa na interação entre os sujeitos, começa antes da aquisição da linguagem oral – quando o bebê faz a leitura do rosto da mãe – quando a relação afetiva é estabelecida ou quando nem se usa o livro. Buscamos nas ações do grupo INFANCE da Universidade Federal do Pará, especificamente nas produções e orientações das coordenadoras em parceria com os discentes e profissionais da Educação Básica que compõem o grupo, como o grupo compreende a leitura na infância e buscamos mostrar as interfaces desenvolvidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagens. Leitura. Infância.

**ABSTRACT:** This study intends to present a polysemic concept of reading: a reading that begins well before the act itself. It begins in the interaction between the subjects, it begins before the acquisition of oral language – when the baby reads the mother's face – when the emotional relationship is established or when the book is not even used. We looked at the actions of the INFANCE group at the Federal University of Pará, specifically in the productions and guidance of the coordinators in partnership with the Basic Education students and professionals who make up the group, how the group understands reading in childhood and we sought to show the interfaces developed.

**KEYWORDS:** Languages. Reading. Infancy.

### Introdução

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB); Bolsista FAPESPA. E-mail: [danironasci@gmail.com](mailto:danironasci@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente da UFPA/ICED e do Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB). E-mail: [danieledoroteia@gmail.com](mailto:danieledoroteia@gmail.com)



Depois de seguir um coelho, cair em um buraco quase sem fim, tomar chá com seres loucos e enfrentar a Rainha Vermelha, Alice agora enfrenta uma nova jornada através do espelho. Lewis Carrol (1872) escreveu a segunda aventura da personagem Alice 6 anos depois do primeiro livro *Alice no país das maravilhas*. No segundo, a personagem está um pouco mais velha e ao sentir-se entediada atravessa o espelho e se vê em um jogo de xadrez com intuito de virar uma rainha. Tal como na aventura vivida por Alice através do espelho, a formação docente atravessa os universos da leitura. Quando pensamos em um bom professor, logo idealizamos um leitor experiente. Este leitor atravessa espelhos, histórias, linguagens e está em constante construção, movimentando-se num processo de partilha com as demais vidas que encontrará no seu caminho.

A leitura por si só, recompõe os vários níveis educativos, assim como também dá sentido a uma trajetória histórico-cultural ao leitor. O direito à educação básica de qualidade passa também pelo direito à leitura enquanto instância transformadora e transgressora, pois toca no ponto fundamental da questão educacional: a formação crítica do sujeito – em especial à criança em seus primeiros anos de escola. Para Sonara de Oliveira e Jaqueline Paschoal, assegurar os direitos à educação é algo que supera questão de vaga:

considera-se imprescindível uma formação adequada aos professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de que estes obtenham clareza sobre seu papel nesse processo de passagem e possam contribuir, significativamente, para a superação dos principais problemas relacionados a essa transição (Oliveira; Paschoal, 2020, p. 1190).

As experiências com leitura permitem que o leitor tenha a experiência de se colocar no lugar do outro. Quando ele se identifica com uma personagem, vive seus dramas, se entristece ou se alegra ao entrar em contato com o texto literário. Essa premissa já foi apresentada por Antonio Candido (2011), em “O direito à literatura”. Candido entende que a literatura é um direito do ser humano, pois ela faz parte daqueles “bens incompressíveis”, ou seja, não podem ser reduzidos ou excluídos da vida dos indivíduos. Segundo o autor, a literatura nos humaniza, pois quando nos identificamos com as personagens dos livros, estamos construindo o sentimento de empatia:



convém lembrar que ela [a literatura] não é uma experiência inofensiva, mas uma aventura que pode causar problemas psíquicos e morais, como acontece com a própria vida, da qual é imagem e transfiguração. Isto significa que ela tem papel formador da personalidade, nas não segundo as convenções; seria antes segundo a força indiscriminada e poderosa da própria realidade. Por isso, nas mãos do leitor o livro pode ser fator de perturbação e mesmo de risco. Daí a ambivalência da sociedade em face dele, suscitando por vezes condenações violentas quando ele veicula noções ou oferece sugestões que a visão convencional gostaria de proscrever. No âmbito da instrução escolar o livro chega a gerar conflitos, porque o seu efeito transcende as normas estabelecidas (Candido, 2011, pp. 275, 276)

A leitura neste trabalho é pensada para além da leitura literária. Ela atravessa espelhos e alcança diversos contextos, experiências, disciplinas, sujeitos. A leitura pressupõe relações de confiança com o mediador, ou seja, para que a ação de leitura aconteça é preciso que haja uma relação afetiva entre mediador e leitor.

A máxima de Paulo Freire (1981) sobre a leitura de mundo anteceder a leitura da palavra é pressuposto fundamental para a definição de leitura na infância. Segundo as diretrizes curriculares nacionais (2013), na Educação Infantil o cuidado e a afetividade são fundamentais para que a criança se desenvolva de forma global. A aprendizagem por meio de jogos, de atividades lúdicas são fundamentais para a conquista da vida da criança, ou seja, o contato com várias leituras, antes da leitura da palavra. Ainda segundo as DCN's (2013) a leitura acontece: “no contato com diferentes linguagens representadas, predominantemente, por ícones – e não apenas pelo desenvolvimento da prontidão para a leitura e escrita –, como potencialidades indispensáveis à formação do interlocutor cultural.” (Brasil, 2013, p.37). A leitura está fundamentada em todos os documentos e resoluções da educação básica. Na Base Nacional Comum Curricular (2017), a leitura está relacionada com a aquisição de habilidades e competências necessárias para compreender e interpretar textos, sejam eles escritos ou falados. É importante que os alunos desenvolvam não apenas a capacidade de identificar informações e ideias principais, mas também a habilidade de relacionar conteúdos, interpretar fatos. Além disso, os alunos precisam desenvolver suas habilidades de leitura crítica, questionamento e desenvolver uma visão ampla sobre o mundo.

A experiência da leitura pode incorporar as bases para o intercâmbio com o ambiente extraescolar das crianças. Atividade de leitura socializada, leitura dramatizada



ou mesmo contação de história, podem agregar as dimensões do cotidiano familiar da criança. Os aspectos de contextualização ficcional da leitura podem motivar a reprodução de contexto real entre os leitores. Nesse caso, os elementos que envolvem o ambiente escolar podem ser capazes de contornar e atrair o contexto familiar.

Fazer essa conexão entre estudos realizados na universidade e fora dela, bem como dialogar com diversas linguagens da infância são algumas das ações desenvolvidas pelo grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias e Educação (INFANCE) da Universidade Federal do Pará. Coordenado pelas professoras Celita Paes Sousa e Daniele Dorotéia de Lima, o grupo busca debater, problematizar e mapear experiências com crianças desde 2017. Ele faz uma articulação entre a Universidade e a Escola Básica com intuito de promover um olhar mais polissêmico e reflexivo sobre a infância. Desenvolvendo ações e diálogos sobre a criança, o grupo organizou alguns trabalhos pertinentes. Atualmente conta com uma mestranda que se dedica a fazer uma pesquisa sobre esse tema leitura e infância sob a orientação de uma das coordenadoras do grupo. Para além desse trabalho, as Coordenadoras do Grupo, orientam trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado do Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB), desenvolvem encontros, cursos, diálogos sobre infância, bem como tem uma considerável produção intelectual a despeito do tema.

Portanto, este trabalho se empenha em fazer um estudo sobre o que e como o grupo INFANCE discute a leitura e sua interface com as múltiplas infâncias. Os objetivos são: avaliar como são desenvolvidos os debates sobre leitura na produção do grupo INFANCE e sistematizar como o grupo INFANCE compreende a leitura em suas produções e orientações de trabalhos acadêmicos.

## 1 Metodologia, material e métodos

O grupo INFANCE se dedica desde 2017 a desenvolver ações dentro e fora da Universidade Federal do Pará. Ele promove ações de produção intelectual, digital<sup>3</sup> e cursos com ênfase em arte, música e linguagem. Para este trabalho utilizaremos a metodologia de abordagem qualitativa de tipo de pesquisa exploratória e uma revisão

---

<sup>3</sup> Disponível na plataforma do Youtube no endereço: <https://www.youtube.com/@infance9374/about>



bibliográfica, para tanto, foram utilizados como fontes as produções das coordenadoras do INFANCE e dois trabalhos de conclusão de curso que foram orientados pela professora Daniele de Lima, com o recorte de 2017 a 2022 (ano de início e de vigência do grupo). Para otimizar nossa pesquisa, consideraremos o descritor **leitura** na produção e/ou orientação das coordenadoras. A pesquisa será realizada por meio do lattes das coordenadoras e com acervo disponibilizados pelas plataformas de registro das unidades acadêmicas a que estão vinculadas.

## 2 Resultados parciais ou concluídos

O trabalho alcançou resultados parciais a despeito da pesquisa feita nas ações do grupo INFANCE. Quanto aos seus trabalhos coordenando o INFANCE, as professoras Daniele de Lima<sup>4</sup> e Celita Sousa<sup>5</sup>, produziram 67 trabalhos de 2017 a 2022. A professora Daniele de Lima produziu 34 e a professora Celita Sousa 33 trabalhos. Esses trabalhos são divididos em publicações em eventos, orientações de mestrado, especialização e graduação, participação em bancas de defesas de cursos, publicação em periódicos, entre outros. Ressaltamos mais uma vez, que esses resultados advêm da busca no currículo lattes das professoras e de material disponibilizados pelas mesmas.

Resultados iniciais mostram que o grupo trabalha leitura de forma polissêmica. As ações do grupo se concentram na criança enquanto ser plural. A linguagem constrói-se conforme o desenvolvimento da criança, o que os estudos do Círculos de Bakhtin (2006) postulam como interação. Quando um corpo dança, ele está produzindo um texto, quando uma criança pinta, essa pintura é um texto. Nossas ações, nossas vivências são textos, são linguagens que necessitam de leitores críticos para interpretá-los. Mais uma vez o conceito de leitura crítica colocado por Paulo Freire (2003), aquela que reflete sua realidade e as desigualdades do mundo é fundamental para este trabalho. O grupo INFANCE se propõe a produzir múltiplas linguagens a fim de refletir a criança desde a mais tenra idade na Escola Básica. Além da produção intelectual/bibliográfica das

---

<sup>4</sup> Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7857318025231705>

<sup>5</sup> Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4919699202327083>



coordenadoras do grupo, outras atividades foram publicadas na plataforma de vídeos Youtube. Com o título Diálogos pertinentes, abordaram temas como raça e gênero na infância, o lugar da arte na infância, gestão na educação infantil, dentre outros. Essas últimas referências são pertinentes, pois mostra a preocupação do grupo em abordar os mais diferentes temas que permeiam o universo infantil e essas ações são movimentos de leitura(s).

Destacamos três trabalhos de discentes que foram orientados pelas coordenadoras do INFANCE. Defendidos entre os anos de 2021 e 2022, os trabalhos trazem debates e reflexões sobre leitura. O trabalho intitulado A alfabetização discursiva na educação infantil: um olhar sobre a revista brasileira de alfabetização – ABALF, de autoria de Luciana da Encarnação, além de discutir o conceito de alfabetização, reflete sobre a divergência que há nos processos de alfabetização no Brasil. A autora também aborda as ações de leitura como sendo fundamentais para a alfabetização:

é nesta etapa que devem ser disponibilizadas vivências que estimulem a leitura e a escrita da criança, de forma lúdica e desafiadora, as quais serão elementos fundamentais que subsidiarão uma alfabetização significativa e efetiva, contribuindo para a sua progressão nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Encarnação, 2021, p.9)

Práticas prazerosas de leitura antes da alfabetização estimulam a curiosidade para que a criança busque no livro a boa sensação da leitura que ela já vivenciou, ou seja, uma leitura em que o intuito não seja aprender que o bê e o à formam bá, que não se preocupa com a leitura e a escrita, mas se preocupa em quando chegar a hora de aprender a leitura e a escrita mais formal, a criança esteja motivada, pois ela quer aprender ler para ler o que quiser e quando quiser. O segundo trabalho de autoria de Pricila Silva Rodrigues, Intitulado como **Práticas leitoras com bebês**: compreensões essenciais à formação leitora, pretendeu discutir teoricamente sobre as práticas de leitura com bebês. Fazendo uma pesquisa exploratória, a autora mostra que o bebê tem contato com a leitura tanto informal, como a leitura do rosto da mãe, até aos mais formais como os livros físicos. Segundo a autora: “A leitura para bebês vai muito além de ler palavras em livros, começa desde o seu nascimento com a leitura do rosto da mãe, leitura de mundo e de seu convívio e tem como referência a voz da mãe. É o primeiro signo de contato com a cultura.”



(Rodrigues, 2021, p.14). A professora Celita Sousa orientou uma dissertação de mestrado do discente Jorge Lima de Jesus. Com o título **A Política Nacional de Alfabetização aprovada em 2019**: implicações para o currículo da educação infantil no Brasil, o autor faz um importante debate sobre a implementação de um único método de alfabetização, o que segundo o autor: “não leva em conta a essência desta etapa da educação que é o brincar e o educar; pois não se pode tratar a alfabetização como uma questão meramente técnica” (Jesus, 2022, p.1). Daí a importância da voz que canta e conta, do contato com a poesia que embala, da leitura que permite estímulos criativos e organização da oralidade e do pensamento.

### 3 Conclusão

Quando Alice atravessa o espelho, se vê rodeada de desafios, de cantigas, poesias e lances de xadrez. Do outro lado do espelho tudo está ao contrário. Assim é o docente que promove a mediação de leitura com seus alunos. Ele é ousado, criativo, estimula a curiosidade, a motivação da criança. Experimenta e antes de fazer ações de leitura, ele já atravessou o espelho, já se encantou com a prática. O espelho antes de ser portal, reflete o ser que o mira: dobra a imagem e o faz pensar em si. O docente que busca formar leitores tem de ser antes de tudo um bom leitor. A prática prazerosa de leitura que ele experimentou não pode ser dividida com as crianças? Sua formação deve ser pautada em princípios que estejam atrelados à ética, a motivação, a afetividade.

O grupo INFANCE durante os 5 anos de existência vem promovendo ações de múltiplas leituras e de formação de docentes que busquem fomentar nas crianças a leitura da palavra, do movimento, da arte, da música e da vida.

Alice atravessará o tabuleiro? Virará rainha? Para sabermos será preciso atravessar o espelho...

“Silêncio, senhoras, e se ponham no colo de Alice a repousar! Até que o banquete esteja pronto, há tempo para uma soneca tirar.” (CARROLL, 2021, p.136).

### REFERÊNCIAS



BAKHTIN, M./VOLOCHINOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília, 2013.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: . Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CARROLL, Lewis. Alice através do espelho e o que ela encontrou lá; traduzido por Sarah Bento Pereira. -3ª ed. Cotia: Pandorga, 2021.

ENCARNAÇÃO, Luciana Caroline silva da. **A alfabetização discursiva na educação infantil: um olhar sobre a revista brasileira de alfabetização – ABALF**. Belém, 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 38.ed. São Paulo, Cortez, 1981.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 8ª ed. V. 1. Ed. Villa das Letras. São Paulo. 2003.

JESUS, Jorge Antonio Lima de. **A Política Nacional de Alfabetização aprovada em 2019: implicações para o currículo da educação infantil no Brasil**. Belém, 2022.

OLIVEIRA, Sonara Maria Lopes de; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. “**A educação básica como direito no Brasil: uma análise das determinações e paradoxos da legislação**”. In: RBPAAE - v. 36, n. 3, p. 1176 - 1195, set./dez. 2020.

RODRIGUES, Pricila. **Práticas leitoras com bebês: compreensões essenciais à formação leitora**. Belém, 2021.



## A leitura na construção da subjetividade de crianças do 6º ano da EEEFM Profª Consuelo Coelho e Souza

*Reading in the construction of subjectivity in 6th year children at EEEFM Profª  
Consuelo Coelho e Souza*

Samária Cardoso dos SANTOS<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

André Geraldo Ribeiro DINIZ<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

**RESUMO:** O presente trabalho apresentará a mediação de leitura e contação de história com alunos do 6º ano da EEEFM Profª Consuelo Coelho e Souza, escola da periferia de Belém do Pará, iniciado no dia 18 de março de 2022 e encerrado do dia 15 de dezembro de 2022. A temática abordada foi a leitura como prática sociocultural e suas implicaturas exitosas que abordou a temática da leitura dentro da sala de aula e como a prática da mesma pode interferir de maneira considerável nas vivências de quem entra em contato com o ato de ler, levando em consideração os contextos sociais em que elas vivem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade. Interação. Prática de Leitura. Subjetividade.

**ABSTRACT:** This work will present the mediation of reading and storytelling with 6th year students at EEEFM Profª Consuelo Coelho e Souza, a school on the outskirts of Belém do Pará, starting on March 18, 2022 and ending on December 15, 2022. The theme addressed was reading as a sociocultural practice and its successful implications that addressed the theme of reading within the classroom and how its practice can significantly interfere with the experiences of those who come into contact with the act of reading, leading to taking into account the social contexts in which they live.

**KEYWORDS:** Identity. Interaction. Reading Practice. Subjectivity

---

<sup>1</sup> Graduada de Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará. E-mail: [samaria.santos@ilc.ufpa.br](mailto:samaria.santos@ilc.ufpa.br)

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia Social pela UFMG, na linha de pesquisa Política, Participação Social e Processos de Identificação (2018). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará, membro do colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade de Psicologia (FAPSI) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). E-mail: [andrediz@ufpa.br](mailto:andrediz@ufpa.br)



## Introdução

Sabe-se que a prática da leitura atualmente é majoritariamente voltada para o âmbito acadêmico e profissional, no entanto, o Programa Conexões de Saberes: Diálogo entre a Universidade e as Comunidades Populares (PCS), criado por iniciativa do Ministério da Educação - MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - Secad, presente na Universidade Federal do Pará desde 2005, a qual atua na EEEFM Prof<sup>a</sup> Consuelo Coelho e Souza desde 2009, preocupa-se em levar um outro aspecto para a leitura: o gosto pela leitura. Nesse sentido, o ato de ler é amplia a possibilidade de aprender sobre o mundo e sobre as sociedades, é a prática canalizadora e criadora de subjetividades, e para, além disso, sujeitos formadores de opiniões.

Para isso, o PCS criou o Circuito de Leitura: Lendo Para Ser Feliz que conta com a participação de bolsistas vindos das comunidades populares pela concepção de políticas públicas de valorização da diversidade e promoção da equidade na educação, auxiliando a permanência desses jovens na universidade. Essa parceria visa levar às comunidades populares uma perspectiva positiva em relação ao ato de ler, para que essa prática guie as crianças no caminho do conhecimento e as estimule a galgar níveis escolares maiores ao ingresso na faculdade.

A leitura ou o ato de ler possibilita ao sujeito aprender sobre uma infinidade de coisas presentes no mundo: matemática, história, biologia, astronomia, literatura e uma série de outros conhecimentos, que poderiam ser escritos em todas as páginas deste presente resumo. Portanto, partindo de um ponto simplificado, a leitura constrói um gera conhecimento mais sólido, uma vez que promove a interação do estudante com o meio ambiente e promove sua, viabilizando uma melhor compreensão do mundo. Assim, analisando por outro aspecto, o pelo viés da subjetividade, o ato de ler colabora para o desenvolvimento do pensamento crítico, pois “Ler significa representar a afirmação do sujeito, de sua história como produtor de linguagem e de sua singularização como intérprete do mundo que o cerca” (Freire, 2003). Partindo dessa perspectiva, o leitor não vai apenas ler e internalizar o que foi lido, mas vai ter a capacidade de decidir se concorda ou não com a leitura.



Como Freire, Bakhtin (2010, 1997) na obra *Filosofia do ato responsável e Estética da Criação verbal*, fala do leitor ativo concorda, discorda, refuta o que leu. Dessa maneira, desenvolve-se a capacidade de desenvolver o seu senso crítico do aprendiz através da indagação, interação e da identificação.

[...] toda compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo, é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa (conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é preche de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se o locutor (Bakhtin, 1997, p.290).

O autor defende que a responsividade está no compromisso do interlocutor na enunciação concreta. uma vez que, por ser um ser social, o indivíduo tem a necessidade de se comunicar pois “em relação à coletividade. À vista disso, a “palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros.” Bakhtin (1997), logo os “outros” participam ativamente da formação da subjetividade do todo. Ler significa representar a afirmação do sujeito, de sua história como produtor de linguagem e de sua singularização como intérprete do mundo que o cerca (Freire, 2003).

Esse trabalho tem como objetivo desenvolver o gosto pela leitura, utilizando a contação de histórias para aguçar a curiosidade das crianças, incentivando-as a se interessarem, ainda que de maneira gradual, pela prática da leitura. Além disso, busca mediar momentos de escuta e fala, promovendo um diálogo responsivo dentro da sala de aula. A proposta também visa provocar reflexões sobre os temas centrais trazidos pelos textos, com o intuito de estimular o senso crítico dos aprendizes. Por fim, pretende proporcionar momentos de interações significativas, possibilitando a troca de experiências e saberes entre os participantes.

## 1 Conceitos de Cidadania e Direitos Sociais

O trabalho na escola será uma pesquisa-ação, que contará com a participação de um tutor/mediador e um grupo de cinco crianças do 6º ano. Serão realizadas atividades de leitura semanais (às quintas-feiras), com diferentes temáticas que abordam características do cotidiano presentes nas realidades das crianças. As leituras terão seu gênero escolhido por cada uma das cinco.



Na sequência, as atividades serão divididas em duas etapas: a reflexão e exposição de opiniões acerca do livro (acontecerá em todos os encontros); as atividades conseguidas a reflexão serão mescladas entre produção textual, desenho, caça-palavras, pintura e a criação de uma atividade conjunta para o encerramento das atividades, levando em consideração o que mais foi proveitoso durante o período de encontros. A atividade final vai ser coletiva, pois de escolha do grupo, podendo ser: contação de história, produção de poesia, música, teatro, etc.

Por fim, o projeto visa não apenas a promoção do hábito da leitura, mas também o desenvolvimento de habilidades comunicativas e colaborativas entre os participantes, criando um ambiente onde a criatividade e a expressão pessoal possam florescer. Acredita-se que essa abordagem estimule a autonomia, o senso crítico e a valorização do processo de aprendizado em grupo, fortalecendo os laços entre os estudantes e seus respectivos contextos sociais.

## 2 Resultados

No decorrer do processo de mediação de leitura e contação de história, notou-se a evolução gradativa no interesse pelos livros e pela leitura entre as crianças, o que possibilitou a elaboração de várias atividades relacionadas à oralidade e o interesse em compartilhar suas ideias com os mediadores e os colegas não apenas dentro da sala de aula, mas com os seus colegas e familiares do ambiente pessoal, pois sempre relataram que compartilhavam a experiência do circuito com a sua família. para a sala histórias.

A presença mais aguçada da subjetividade foi percebida quando as crianças começaram a questionar mais os ambientes das histórias, os contextos sociais nos quais os personagens estavam inseridos, comparando com a sua própria realidade, dando ênfase nas diferenças ou semelhanças existentes entre elas e entender as diferentes camadas da sociedade.

Conforme o mencionado, pode-se afirmar que o resultado positivo, principalmente ao final de todas as etapas, na culminância, que é a atividade final organizada pela escola e os bolsistas realizada no final do ano letivo. Nela as crianças puderam falar sobre a sua experiência no circuito e o que agregou na sua vida. Todas elas



disseram que melhoraram sua fala, perderam mais a timidez, puderam pensar mais sobre as situações do cotidiano e poder formar uma opinião.

A última atividade sugerida pelas crianças foi a peça teatral do livro *Oliver Twist*, de Charles Dickens que conta a história de um menino órfão e as dificuldades que ele enfrentou até encontrar um bom lar. Essa atividade causou nas crianças apego, reflexão e revolta pelo contexto social em que o protagonista Oliver vivia. Portanto, o Circuito de Leitura, ano de 2022, na Escola Consuelo Coelho e Souza, foi produtivo para os alunos, uma vez que, segundo os participantes, “foi muito divertido e proveitoso, pois ajudou os alunos a serem melhor com eles mesmos e com os outros”.

### 3 Considerações finais

O resumo aqui apresentado mostrou o trabalho desenvolvido pelo PCS e a importância que ele carrega por representar as camadas populares nas suas diversas faces, tanto dentro da universidade, quanto dentro da escola, e ainda evidenciar que

a leitura é capaz de transformar as vidas das pessoas que se envolvem com ela. O Circuito de Leitura, por sua vez, agrega a capacidade de modificar concepções que se tem a respeito do pensar, pois se expor à realidade da periferia e dialogar com ela, a troca de experiências entre os mediadores e as crianças moldam as concepções existentes acerca da vida. E esse trabalho reforça a importância da continuidade de projetos que tratam a leitura como um ato prioritário da vida das crianças, principalmente as que vivem nas camadas populares.

Estimular o gosto e o prazer pela leitura é o foco central do Circuito de Leitura, agregando nesse estímulo às diferentes realidades existentes entre as crianças participantes do projeto. Por isso é inegociável que a leitura precise ser plantada e regada da forma mais sutil para que renda bons frutos e desenvolva excelentes cidadãos, pois segundo o educador Paulo Freire (2003) É preciso que a leitura seja um ato de amor.

### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *A Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997



FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis: Vozes, 2003.



## Interstícios educacionais: entre a docência e discência nas séries iniciais

*Educational interstices: between teaching and teaching in the early grades*

Elicarla Feio SILVA<sup>1</sup>

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Adalberto Brito FIGUEIREDO<sup>2</sup>

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Ana Cristina Cristo Vizeu LIMA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Isabel Cristina França dos Santos RODRIGUES<sup>4</sup>

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**RESUMO:** O presente trabalho traz como problemática as praticas educativas dos futuros docentes do curso de licenciatura integrada em ciências, matemática e linguagens da UFPA/Soure. Tem-se como lócus de pesquisa uma turma do 4º ano do ensino fundamental e que foram utilizadas as sequências didáticas como um conjunto de tarefas interligadas, partindo de atividades mais simples para outras complexas. A abordagem ocorreu a partir do gênero textual/narrativo, com base na estória da “fada do dente” que, foi recriada para a realidade sourense, fazendo com que a criança se visse na estória para melhor compreender os assuntos estudados. Este trabalho tem como objetivo desenvolver a pratica da produção escrita, incentivar a leitura, e, além disso, trabalhar a higiene bucal, sendo o uso da sequência didática o norte para o planejamento das atividades, a observação e o monitoramento no desenvolvimento dos alunos e sua própria aprendizagem.

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, pela UFPA, [elicarla65@gmail.com](mailto:elicarla65@gmail.com)

<sup>2</sup> Licenciado em Ciências Biológicas e Graduando em Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, pela UFPA, [adalbertobrito2011@gmail.com](mailto:adalbertobrito2011@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Educação em Ciências, pela UFPA, [criscristo@gmail.com](mailto:criscristo@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Educação – UFPA/IEMCI; Belém, Pará, Brasil; [irodrigues@ufpa.br](mailto:irodrigues@ufpa.br)



**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Letramento. Narrativa. Higiene bucal. Sequência didática.

**ABSTRACT:** This work presents as a problem the educational practices of future teachers of the integrated degree course in science, mathematics and languages at UFPA/Soure. The research locus was a 4th year elementary school class and didactic sequences were used as a set of interconnected tasks, starting from simpler activities to more complex ones. The approach took place from the textual/narrative genre, based on the story of the “tooth fairy” which was recreated for the reality of Sourense, making the child see themselves in the story to better understand the subjects studied. This work aims to develop the practice of written production, encourage reading, and, in addition, work on oral hygiene, with the use of the didactic sequence being the guide for planning activities, observation and monitoring the development of students and their own learning.

**KEYWORDS:** Literacy. Narrative. Oral hygiene. Didactic sequence.

## Introdução

A alfabetização e letramento devem estar sempre juntos durante o processo de aprendizagem de acordo com a Base Nacional Comum Curricular nacionais (BCCN). O ensino da linguagem deve conter três aspectos: leitura, interpretação e escrita, com isso, alfabetizar letrando é de suma importância para que a criança seja inserida no contexto cultural da sociedade que está fundamentalmente relacionada à leitura.

O papel dos educadores é essencial no processo de ensino e aprendizagem, pois eles irão atuar como agentes facilitadores, ao incentivar e guiar a criança ao longo da sua vida escolar. Alfabetizar letrando é fortalecer o aluno na aprendizagem da escrita alfabética para além da escola, é preparar o educando para o uso da língua em situações do cotidiano utilizando “situações reais de leitura e produção de textos” (Souza e Leal, 2012. p. 08)

Nesse sentido, a escola deve assumir a responsabilidade de alfabetizar letrando e ampliar a oralidade. Para tanto, o gênero textual narrativo é fundamental para uma aprendizagem significativa, enriquece a prática pedagógica e pode ser usado como instrumento para atrair as crianças ao mundo da leitura. O universo das histórias constitui a fonte sobre a qual a imaginação se desenvolve e alimenta a aprendizagem da leitura e da escrita, além da contação de histórias, ser uma das tradições mais antigas presentes na



sociedade. Desta forma:

A prática de produção de texto na alfabetização permite que a criança se torne leitores e escritores em potencial de diversos gêneros, pois quanto maior experiência elas tiverem em produzir textos cujo repertório linguístico se aproxime das características de um texto bem escrito, com marcas de quem e capaz de recriá-lo, mais elas irão reconhecer, compreender seus usos, suas finalidades, perceber como se organizam, aprender a usar as estratégias discursivas mais recorrentes. (Silva, 2012. p. 7).

Segundo Debus e Galdino (2016, p. 196) “os contos de fadas possibilitam praticas de letramento quem ampliam o repertorio literário da criança pequena” com o intuito de motivar e estimular a curiosidade e criatividade das crianças se elegeu o gênero estórias, e por meio da contação da “fada do dente”, adaptada à cultura sourense, aproximou-se ao universo infantil visando desenvolver uma prática pedagógica contextualizada. Desse modo, resolvemos relacionar a estória com o assunto que seria abordado, que era á higiene bucal, pois é um tema transversal além de ser um dos cuidados pessoais mais importantes na presença de males como cáries, gengivite, mau hálito (halitose), tártaro, afta, periodontite, e ainda, o uso regular de fio dental e pasta de dente, que proporcionam um hálito fresco e um sorriso mais bonito, coisas que fazem muito bem para autoestima.

Além disso, a interdisciplinaridade desenvolve habilidades extremamente valiosas nos alunos, pois, trata-se de uma proposta que leva em consideração o conhecimento prévio do aluno, como defende Pombo (2004) os saberes disciplinares visam integrá-los, e não eliminá-los. Portanto, não se trata de unir as disciplinas, mas é fazer do ensino uma pratica que todos possam fazer parte da realidade do educando.

Para se chegar aos resultados pretendidos, o norteamento deste trabalho foi a sequência didática que é um conjunto de tarefas interligadas, que parte de atividades mais simples para outras complexas, além disso, os professores que trabalham com esse procedimento, conseguem diagnosticar as dificuldades dos alunos, sanando-as gradativamente, desse modo, tornando o ensino mais prazeroso, afim de que o aluno consiga compreender melhor os conteúdos.

Portanto, é necessário romper com o ensino fragmentado, dividido em parcelas, pois quando inserimos no nosso cotidiano as sequências didáticas, o aluno tem uma visão mais ampla dos conteúdos, e diante disso, permite um ensino interdisciplinar e integral. Com isso o docente planeja etapas a serem desenvolvidas e abordam diferentes temas, usando



livros e outras ferramentas de onde serão extraídos conteúdos a serem estudados pelos alunos de forma a explorar os vários níveis de aprendizagem.

## 1 Metodologia

A metodologia aqui pensada ocorreu por meio de uma sequência didática, foi pensado a partir da proposta de se trabalhar o gênero narrativo com o texto “A fada do dente”, que foi adaptada para a realidade sourense. Apresentamos essa estória, a turma do 4º ano do ensino fundamental – anos iniciais, que era composta por 24 alunos, entretanto só compareceram 21. Para trabalharmos, recorremos à proposta de eles escutarem a estória que seria narrada e representada em um cartaz.

Para desenvolver essa sequência realizamos as seguintes atividades: roda de conversa sobre a importância da leitura e escrita que, no primeiro momento, foi pensada a organização da sala, conforme as atividades planejadas por meio de uma roda de conversa inicial. Todos os alunos e professores ficaram sentados. Dialogariam a respeito de tudo que estudariam e quais eram os motivos de todas aquelas orientações e principalmente a importância da leitura e a escrita na vida deles. Foi importante explicar, pois eles sentiram-se mais a vontade e se manifestaram favoráveis. No segundo momento: a narração da estória “A fada do dente: na realidade sourense”. O terceiro momento ocorreu a interpretação do texto, na qual fizemos as seguintes indagações: quem já ouviu falar da fada do dente? Alguém conhece esse lugar a onde a estória acontece? Quem sabe me dizer o motivo da fada não trocar o dentinho pela moeda? Quem conhece alguma doença sobre os dentes? Quem sabe escovar os dentes todos os dias? Em seguida, como o quarto momento, aplicou-se um questionário para saber os conhecimentos prévios do aluno sobre a higiene bucal. Depois, fizemos uma breve explicação sobre a arcária dentária, ressaltando as temáticas como a primeira dentição e a função dos dentes incisivos, caninos, pré-molares e molares; também neste momento explanou-se sobre as doenças causadas pela falta de higiene bucal, como cáries, mau hálito, aftas, gengivite, periodontite, tártaro e o modo certo de se escovar os dentes.

Para finalizar a metodologia, aplicou-se uma atividade para saber o que os alunos aprenderam depois da aula. Nesta, foi entregue aos alunos uma figura de uma boca e



vários dentes, onde os alunos deveriam colar na boca a quantidade exata de dentes da primeira dentição, além de escrever o nome das doenças que foram abordadas na sequência didática.

## 2 Resultados e Discussão

Os alunos ficaram animados com a estória, pois como ela foi adaptada para a realidade deles, no lugar em que acontecia a estória a maioria conhecia ou até mesmo morava perto. E os relatos das crianças foram surgindo. Uma aluna disse: “eu conheço tia, e o foguinho eu moro perto desse lugar”. Outros alunos se manifestaram: “tia eu tenho um dente que dói muito, eu acho que é uma doença”, após relatos como esses, falas, perguntas e dúvidas dos alunos houve mais conversa e curiosidades dos alunos sobre o texto.

O conhecimento prévio dos alunos com o primeiro questionário apresentou os seguintes resultados:

**Tabela 01 – Na primeira pergunta (Quantos dentes você tem?)**

Respostas	Quantidade de alunos
Não respondeu	04
20	06
26	02
24	03
22	02
16	01
62	02
27	01

**Fonte:** Tabela elaborada pelos autores

Percebe-se que a maioria dos alunos não sabia a quantidade exata de quantos dentes uma criança tem, pois segundo o Guia de Saúde Oral Materno-Infantil “Quando o seu bebê completar dois ou três anos, ele deverá ter 20 dentes de leite na boca: dez dentes superiores e dez dentes inferiores”, sendo assim, apenas seis alunos acertaram essa questão.



**Tabela 02 – Na segunda pergunta (Que doenças você conhece que podem afetar sua boca?)**

Doenças citadas pelos alunos	Quantidade de alunos
Não sabe	03
Dor de dente	02
Cárie	09
Afta	03
Quebrado	01
Machucado	01
Doçura	01
Não escovar os dentes	01

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

De acordo com a pesquisa, 12 alunos conseguiram citar o nome de doenças (Cárie e afta), 04 alunos relacionaram consequências a doenças, outros 02 pautaram causas a doenças e 03 não souberam indicar nenhuma doença.

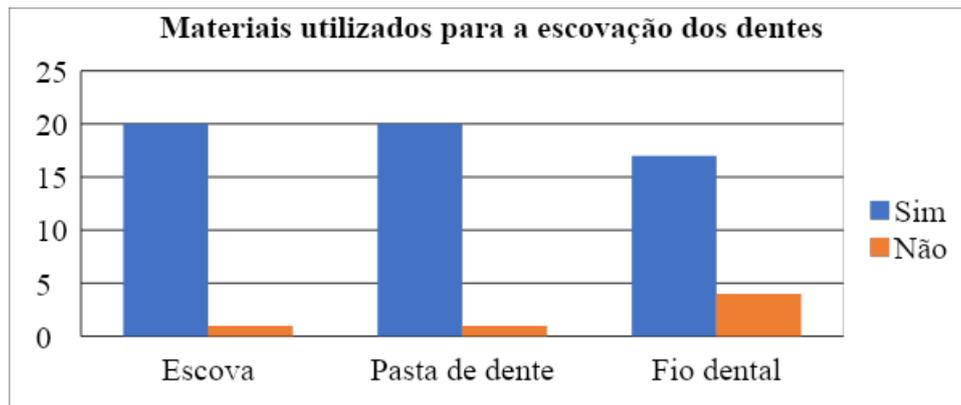
**Tabela 03 – Na terceira pergunta (Com que frequência você escova os dentes?)**

Frequência de escovação	Respostas dos alunos
Nunca	00
Não escovo todos os dias	02
01 vez por dia	02
02 vezes ou mais por dia	16
Não respondeu	01

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

A recomendação do Odontologista e cirurgião-dentista Sylvio Simioni de São Paulo-SP, ao site sorrisologia, diz que: “os pacientes devem escovar os dentes três vezes ao dia, após o café da manhã, almoço e, principalmente, jantar”. Desse modo, 16 alunos possuem uma frequência de escovação equivalente ao ideal, entretanto, 04 alunos não correspondem a essa frequência ideal e 01 não respondeu.

**Gráfico 01 – Na quarta pergunta (O que você usa para fazer a higiene de sua boca?)**



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores

É notório, que os alunos têm conhecimento dos materiais necessários para uma boa escovação dos dentes, pois 20 alunos utilizam-se da escova de dente, 20 da pasta de dente e 17 do fio dental, porém, 01 aluno respondeu que não utiliza escova e pasta de dente e 04 alunos o fio dental.

Já a atividade final, usada com o intuito de analisar o aprendizado dos alunos a partir da didática aplicada, teve os seguintes resultados:

**Tabela 04 – Quantidade de dentes colados nas figuras da boca**

Número de dentes	Quantidade de alunos
20	18
21	02
19	01

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Se formos comparar o resultado desta atividade com as respostas da primeira pergunta do questionário anterior, pode-se afirmar que os alunos obtiveram um enorme desempenho em relação ao conhecimento sobre a primeira dentição, pois 18 alunos colaram corretamente a quantidade de dentes que uma criança tem e apenas 03 não conseguiram, vale ressaltar que estes se aproximaram deste número.

**Tabela 05 – Doenças descritas pelos alunos a partir da sequência didática**

Doenças descritas	Quantidade de alunos
Cárie	19



Tártaro	07
Gengivite	06
Periodontite	04
Afta	11
Mau hálito	01

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Como no questionário anterior as doenças cárie e afta foram as mais mencionadas, contudo, as doenças como o tártaro, gengivite e periodontite aqui já foram referidas pelos alunos, já que no primeiro questionário elas não apareceram, além disso, 01 aluno conseguiu descrever o mau hálito como doença, compreende-se então que as crianças conseguiram conhecer novas doenças e assim podem se prevenir melhor.

### 3 Conclusão

Conclui-se mediante aos resultados que os objetivos esperados foram alcançados, tendo em vista que os alunos mostraram interesse na leitura da estória, conseguiram responder o questionário e desenvolver com êxito a atividade final, além de saber a importância de ter uma boa higiene bucal para a prevenção de doenças que podem afetar esse órgão tão importante para a nossa sobrevivência.

### REFERÊNCIAS

BNCC – **Base Nacional Comum Curricular 2017**, disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 17 de jul. de 2019.

DEBUS, Eliane Santana Dias; GALDINO, Vanessa. **Os contos de fada em prática de letramento com crianças de 3 e 4 anos de idade**. POIÉSIS – Revista do programa de pós-graduação em educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão, v.10, n. Especial, p.196 – 215, Jun/Dez 2016.

Guia de Saúde Oral Materno-Infantil. **Global Child Dental Fund**. Sociedade Brasileira de Pediatria - R. Santa Clara, 292 Rio de Janeiro (RJ). Apoio: Colgate.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade: Conceitos, problemas e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação Médica. 2004.



SILVA, Leila Nascimento da. Os gêneros textuais em foco: pensando na seleção e na progressão dos alunos. In: Brasil. **Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho com diferentes gêneros textuais na sala de aula: diversidade e progressão escolar andando juntos: ano 03, unidade 05/**. Brasília, 2012, p. 6-11.

SIMIONI, S. **Quantas vezes por dia é preciso escovar os dentes?**. Disponível em: [https://www.sorrisologia.com.br/noticia/quantas-vezes-por-dia-e-preciso-escovar-os-dentes\\_a\\_3955/1](https://www.sorrisologia.com.br/noticia/quantas-vezes-por-dia-e-preciso-escovar-os-dentes_a_3955/1). Acesso em 17 de jul. de 2019.

SOUZA, Ivane Pedrosa de; LEAL, Telma Ferraz. Os diferentes textos a serviço da perspectiva do alfabetizar letrando. In: Brasil. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho com gêneros textuais na sala de aula: ano 01, unidade 05/ Ministério da educação**. Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília, 2012, p. 6-14.



## **A influência da mediação de leitura dentro da escola André Avelino com os alunos do 4º e 5º ano**

*The influence of reading mediation within the André Avelino school with 4th and 5th  
year students*

André Camilo Figueiredo de SOUZA<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Paula Rafaela de Pinho FRANCO<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Sheila Couto de SENA<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

André Geraldo Ribeiro DINIZ<sup>4</sup>  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

**RESUMO:** A leitura é de fundamental importância para o indivíduo adquirir conhecimento, compreender o mundo e desenvolver a cultura social. A leitura possibilita ao sujeito pertencer a um ambiente que se renova diariamente por meio de seus pensamentos e ideias, é capaz de enfrentar novos desafios e desenvolver seu próprio intelecto. Cabe ao mediador possibilitar aos alunos materiais de leitura variados, desenvolvendo estratégias que os orientem para o amadurecimento e a autonomia nas questões relacionadas ao ato de ler, mas não apenas ligada ao único ato de traduzir as letras, portanto, significados de palavras, mas sobretudo a capacidade de interpretar o mundo a sua volta, realizando sua leitura, e questionando sua realidade. Além disso, os ambientes escolares e os professores precisam estimular e despertar o interesse pela leitura nos alunos, e suscitar o interesse pelo questionar do mundo e sua ativa capacidade de intervir no meio coletivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projeto de leitura; Escolas Públicas, mediação de leitura nas comunidades populares.

**ABSTRACT:** Reading is of fundamental importance for the individual to acquire knowledge, understand the world and develop social culture. Reading allows the subject to belong to an environment that is renewed daily through their thoughts and ideas, being able to face new challenges and develop their own intellect. It is up to the mediator to provide students with varied reading materials, developing strategies that guide them toward maturity and autonomy in issues related to the act of reading, but not only linked to the sole act of translating letters, therefore, meanings of words, but above all the ability to interpret the world around you, reading it, and questioning its reality. Furthermore, school environments and teachers need to stimulate and

<sup>1</sup> [andre.figueiredo.souza@ifch.ufpa.br](mailto:andre.figueiredo.souza@ifch.ufpa.br)

<sup>2</sup> [rafaelafranco802@gmail.com](mailto:rafaelafranco802@gmail.com)

<sup>3</sup> [sheilasena316@gmail.com](mailto:sheilasena316@gmail.com)

<sup>4</sup> [andrediniz@ufpa.br](mailto:andrediniz@ufpa.br)



awaken interest in reading in students, and arouse interest in questioning the world and their active ability to intervene in the collective environment.

**KEYWORDS:** Reading project; Public Schools, reading mediation in popular communities.

## Introdução

O presente trabalho tem como objetivo abordar a influência e a mediação do Projeto: Círculo de Leitura; Lendo para ser Feliz do Programa Conexões de Saberes (PCS) da Universidade Federal do Pará, desenvolvido na Escola André Avelino em Ananindeua com os alunos do 4º e 5º ano. Ademais, o programa de extensão foi desenvolvido por meio da Pró Reitoria de Extensão (PROEX). Que busca alcançar escolas públicas em comunidades populares de Belém e região, mediando a leitura e facilitando o contato com as escritas e linguagens dos diversos saberes da nossa sociedade. A mediação da leitura pode ser vista como uma atividade inclusiva, portanto, social, onde o principal objetivo é despertar o gozo pelo hábito de ler nas crianças aquelas que desconhecem a leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, criativo, social e cultural, além de abordar sua própria realidade, proporcionado a leitura como meio de transformar suas vidas e abrir novos horizontes. Com base nessa ordenação de ensino-aprendizagem, contação de histórias e mediação de leitura, direcionamos aos desafios e avanços enfrentados pelos conexas nas escolas públicas alcançadas pelo PCS.

De acordo o pensamento do filósofo Bakhtin (2000) foi analisado que crianças do 4º e 5º ano da escola André Avelino em Ananindeua carregam para o ambiente escolar afetos familiares, mas também preocupações decorrentes dos seus núcleos familiares. Desafios esses que as crianças buscam despejar na escola, no ensino, nos esportes, nas brincadeiras com amigos e também em outras formas de liberar energias físicas e motoras com a finalidade de externar suas ânsias, mas também os sentimentos que afligem suas vidas dentro do núcleo familiar e também fora dele. A particularidade de cada aluna e cada aluno são especificidades muito marcantes que transversalizam a vida dessas crianças, e com isso afetam diretamente e indiretamente nos seus aprendizados e também na interação com colegas de turma e na mediação com os bolsista e educadores da própria escola. Havendo compreensão dessa realidade, nota-se que as vivencias das crianças



inseridas nessa problemática, acaba afetando a relação de disposição de aprender, de ensinar, de se relacionar com as pessoas, e também compromete a capacidade analítica de julgar o mundo a sua volta, pois ela vive uma realidade de instabilidades emocionais e conflitos externos causando um certo entendimento de “desamparo” por parte do seu componente familiar. Além disso, essas características que marcam a vida íntima dessas crianças refletem de modo geral na interação com o ambiente, e também no caminho que interessa nas suas formações, conseqüentemente os educadores percebem essa particularidade que a criança traz para o ambiente educacional, após a identificação os mediadores de leitura e contadores de história tomam para si uma empatia com a criança, cuidado, atenção, respeito, gerando um amparo que ela busca, e mais do que isso agindo com ações práticas com a finalidade de amenizar ou até resolver aquele problema que compromete a aluna ou o aluno no seu ensino-aprendizagem.

Entender essas particularidades das crianças é entender que cada um carrega uma história diferente das outras crianças, é entender que essas histórias devidas são influenciadas e sofrem alterações quando se encontram com as demais histórias particulares de outras pessoas. Interagir é fundamental para que estimule essas crianças a desenvolverem essas “travas” que impossibilitam o ensino-aprendizagem delas, além das suas construções enquanto cidadãos dentro e fora do ambiente escolar. Esses aspectos individuais das crianças, transporta um saber que vem desde sua formação de dentro de casa (relação familiar) quanto fora dela, por isso, entender e relacionar as escritas, leituras e imagens que possam despertar o prazer das crianças pelo mundo da leitura e contação de histórias, tendo em vista suas especificidades, será de ordenamento para desenvolverem suas capacidades de leituras, escritas, conversação e também aperfeiçoando nas suas falas orais, assim buscando entender o mundo. Seus estilos próprios e experiências que carregam, antes do primeiro contato com a escrita formal, corroboram significativamente para dialogar sobre o que se escreve e lê sobre os temas abordados na sala de aula, no entanto, fora da sala também. Linguagens requerem interpretações de mundo, levando em consideração suas pluralidades, portanto, particularidades de cada sujeito, visto que, cada um carrega sua própria história.

A mediação de leitura é uma prática que tem como objetivo promover o desenvolvimento da competência leitora em crianças e jovens, através da mediação de um adulto que orienta e incentiva a leitura de livros e outras obras literárias.



A mediação de leitura pode ser realizada em diversos espaços, como escolas, bibliotecas, espaços culturais, espaços abertos e de contado com a natureza, entre outros, e é fundamentada em teorias que abordam o papel da leitura na formação do indivíduo. Segundo a teoria sociocultural de Vygotsky (1978), a interação social é um fator determinante para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, e a mediação de leitura pode ser entendida como uma forma de interação social que promove o desenvolvimento da competência leitora. Já a teoria da compreensão em leitura de Goodman (1976) destaca a importância do contexto e da experiência prévia do leitor na compreensão de textos, reforçando a importância da mediação de leitura como forma de proporcionar aos leitores experiências significativas com os textos.

Faz-se necessário destacar a importância da teoria Epigenética de Jean Piaget no processo de aprendizagem dos alunos no Circuito de Leitura, uma vez que, para ele a aprendizagem se dá por meio do desenvolvimento da experiência e a relação que o aluno tem com o mundo que o rodeia. Dessa forma, a contação de história contribui para essa aprendizagem, visto que os mediadores buscam relacionar os livros infantis com a realidade das crianças, valorizando conhecimentos populares. Piaget acredita em uma interação entre indivíduos e o ambiente em que está inserido, que auxilia a criança em seu desenvolvimento físico e mental, por esse motivo, é necessário que os conhecimentos obtidos no circuito de leitura sejam aliados aos aprendizados que essas crianças já carregam de seu cotidiano.

Piaget apresenta a ideia de que é preciso desenvolver para aprender, por esse motivo sua importância para a pedagogia, pois demonstra a relevância do desenvolvimento de habilidades que contribuem para a educação das crianças. A contação e mediação de história busca desenvolver o hábito e gosto pela leitura nos alunos da escola André Avelino instigando os alunos a relacionarem a literatura com suas realidades.

O Mediador, tem objetivo de transversalizar os saberes tanto teóricos quanto práticos, possibilitando a compreensão das crianças ao mundo da leitura. Leitura de forma abrangente, onde possam atrair e estimular interesse pelos livros, objetos lúdicos e saberes de conhecimentos culturais, artísticos, dentre outras mais manifestações das diversidades na sociedade. Estimulando por meio da contação de histórias e mediação de leituras, a ampliação do cognitivo das crianças, e estimulando sua relação com as pessoas, além da formação crítica social frente a suas realidades. Além disso, aguçar os interesses das



crianças, através de peças teatrais, filmes e músicas, torna-se indispensável nessa etapa do processo de mediação e contação de histórias.

## 1 Metodologia

Dialogar com as crianças temas como: preconceito, violência e cultura amazônica, tendo como foco a conscientização das crianças e conseqüentemente de suas famílias. As leituras realizadas para os alunos eram intercaladas com atividades recreativas visando despertar o interesse e prazer das crianças pelas linguagens literárias do cotidiano. Na ausência de um bolsista, os alunos pertencentes a este, eram divididos de forma igualitária entre os demais bolsistas objetivando não haver prejuízo para ambas as partes. Tínhamos um planejamento semanal, fazíamos quando nós íamos trabalhar com todas as crianças. Como por exemplo: passar um filme, peça de teatro envolvendo as crianças, músicas trazendo letras com temáticas importantes, roda de conversa sobre alguns temas como racismo, bullying e cuidados pessoais e temas atuais. Por meio de uma interação lúdica com as crianças utilizávamos brinquedos, retratos, jogos dinâmicos e quebra-gelo.

## 2 Resultados

Após as metodologias aplicadas que foram trabalhadas dentro do nosso plano no circuito de leitura começamos a identificar o progresso significativo das crianças pelas leituras. Além disso, o avanço nas escritas, desenhos e coordenação motora eram perceptíveis de acordo com os encontros. Desta forma, avaliamos os resultados que também são significativos, já que se trata da comunicação verbal das crianças. O aumento do vocabulário e compreensão de normas verbalizadas e sinônimos de palavras evoluiu após aplicações dos métodos de mediação de leituras. Outrossim, evidencia-se o despertar do senso crítico das crianças de acordo com o prolongamento dos encontros e círculo de cultura, compreendendo formas de resolver e melhorar dificuldades que atravessavam suas vidas.

Sendo assim, mediante o estudo prático, considera-se o gozo pelo hábito de ler. Dessa maneira, as crianças despertaram interesses pelas leituras de quadrinhos, livros filosóficos, de romance, lendas regionais amazônicas e contos de fadas. Ademais, a autonomia pelo gosto e hábito de ler são levados em conta nas crianças “uma de suas



tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que se ‘aproxima’ dos objetos cognoscíveis” (Freire, 2001, p. 31). Dessa maneira, mediar leituras que buscam experiências com realidades além das quais as crianças vivenciam, é importante na promoção de conhecimento e prolongamento de suas leituras de mundo, que em seguida resultará em conhecimento do sujeito cognoscente.

Freire, em sua obra revela que o mundo que se movimenta para o sujeito em seu contexto pode ser diferente do mundo da escolarização. Ademais, os contatos cotidianos que as crianças são submetidas induz à assimilação de novas realidades e objetos cognoscíveis, portanto, necessitando de rigorosidade na condução ao conhecimento e também criticidade para julgar o novo que se apresenta. Dessa forma, desprezando-se do ensino metódico do discurso “bancários”, que por sua vez torna-se tão tradicional e transforma o sujeito em apenas recebedores, recipiente face a realidade do que é lhes apresentada, causando prejuízo na relação de um sujeito autônomo, crítico e ativo capaz de mudar o mundo a sua volta.

### 3 Considerações finais

Conclui-se que o uso das técnicas de mediação de leituras é essencial para o desenvolvimento crítico, sensório-motor, criativo, por meio dela também as crianças desenvolvem a concentração, memória, raciocínio e compreensão, estimulam a linguagem oral e ampliam suas visões de mundo. Ademais, atizar o bom aproveitamento pelos livros, prazer pelo hábito de ler, entender e criticar o que se aprende através das letras, símbolos, sinais, melodias e imagens de vídeos, fazendo-se fundamental na organização metodológica dos mediadores na Escola André Avelino, manhã.

### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.



FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 42.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GALLO, S. M. **A mediação de leitura na escola**. São Paulo: Ática, 1995

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Texeira (org.). **História da psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006. 203 p.

HUNT, P.; VEATCH, N. **Reading and helping others read: an invitation to literacy**. New York: HarperCollins, 1986.

LERNER, D. K. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. São Paulo: Artmed, 2002.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: the development of higher psychological processes**. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento: equilíbrio das estruturas cognitivas**. Lisboa: Dom Quixote, 1977.



## O uso de Histórias em Quadrinhos como ferramenta de representatividade e incentivo à leitura

*The use of Comics as a tool for representation and encouragement for reading*

Renan Ismael Martins de SOUZA<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

**RESUMO:** O presente estudo se propõe a identificar histórias em quadrinhos que abordam temas atinentes à representatividade, em seus aspectos raciais mesclados com elementos culturais. Adotou-se como técnica de pesquisa a análise documental aliados a uma pesquisa bibliográfica. Foram selecionadas amostras de HQ's nacionais, em específico paraenses, fazendo uma contextualização histórica das HQ's. Observou-se que é possível identificar HQ's que abordam abundantemente a temática da representatividade em nível nacional, mas também em um nível regional, dentro do estado do Pará. Constatou-se que apesar das Histórias em Quadrinhos serem consideradas pelo senso comum como um material voltado para o entretenimento, elas podem ser usadas para manifestar representatividade, estimular a empatia e sobretudo incentivar o hábito da leitura, para uma geração que está se desenvolvendo sob a égide dos recursos tecnológicos, os quais não são limitantes, porém de certa forma está se acostumando a usar buscadores e não fazer a leitura completa de textos, escrever e ler em linguagem abreviada. Em suma, a pesquisa mostrou-se promissora, apresentando alguns exemplos de narrativas que geram pertencimento e incentivo naqueles que têm acesso.

**PALAVRAS-CHAVE:** História em Quadrinhos. Representatividade. Leitura.

**ABSTRACT:** The present study aims to identify comic books that address themes related to representation, in its racial aspects mixed with cultural elements. Document analysis combined with bibliographic research was adopted as a research technique. Samples of national comics were selected, specifically from Pará, providing a historical contextualization of the comics. It was observed that it is possible to identify comics that abundantly address the theme of representation at a national level, but also at a regional level, within the state of Pará. It was found that although Comics are considered by common sense as a material aimed at for entertainment, they can be used to express representation, stimulate empathy and above all encourage the habit of reading, for a generation that is developing under the aegis of technological resources, which are not limiting, but in a way is getting used to using search engines and not reading complete texts, writing and reading in abbreviated language. In short, the research showed promise, presenting some examples of narratives that generate belonging and encouragement in those who have access.

**KEYWORDS:** Comics. Representativeness. Reading.

---

<sup>1</sup> Graduado em História pela Universidade Federal do Pará. E-mail: [renan35souza@gmail.com](mailto:renan35souza@gmail.com)



## Introdução

Atualmente sabe-se que o incentivo à leitura é um desafio nacional, principalmente para os profissionais da educação, que estão na linha de frente desse entrave social. “o documento elaborado pela OCDE, apenas 50% dos estudantes brasileiros alcançaram o nível mínimo ou acima de letramento em leitura a ser atingido até o final do ensino médio [...]” (Pierri, 2021).

Segundo Pimentel (2024), em um estudo feito em análise aos estudantes pós-pandemia de COVID 19 entre 2019 e 2021, observou-se um déficit de leitura dos códigos escritos, mas também na identificação de símbolos, ou seja, a leitura das imagens. Em completo Pimentel ressalta a sobrecarga de informações recebidas diariamente por esses alunos e afirma que “Os educadores enfrentam o desafio de orientar os alunos através desse mar de dados, identificando e nomeando elementos importantes para promover aprendizagem da leitura” (Pimentel, 2024)

Nesse contexto, fica nítido que a capacidade de leitura dos jovens e adolescentes do Brasil está bem reduzida, resultando no baixo índice de letramento citado. E como resolver a falta de leitura, ou melhor dizendo, a falta de incentivo a este público? É notório que atualmente, as crianças, assim como os jovens e adolescentes estão integrados ao mundo virtual, seja por jogos, celulares, ou outros recursos, fazendo com que a leitura didática fique a desejar. Vale ressaltar que o público infanto-juvenil está em constante mudança, porém, essa evolução é quase diária por conta do seu acesso à informação simultânea pelos celulares.

Assim sendo, os educadores (incluído o bibliotecário como mediador) podem, e devem auxiliar o incentivo à leitura. Em complemento:

“A leitura não se resume apenas à leitura obrigatória, aquela que é feita por indicação ou exigência do professor, mas deve ser vista também como uma atividade prazerosa que desperte a atenção e o prazer do leitor. O incentivo à leitura não é uma obrigação apenas da escola, pois essa iniciativa deve partir também dos bibliotecários e também dos pais” (Nunes, 2020).

Entretanto, é comum ouvir respostas do tipo: “não gosto de ler”, “para que eu preciso ler!?” É importante lembrar que a leitura não é apenas algo obrigatório da vida escolar, mas sim algo benéfico para toda vida, tais como:



a) desenvolver a empatia: ao ler uma história, o leitor torna-se o protagonista das páginas, ao decorrer da história, vai se identificando com as situações, essa experiência de estar no lugar do outro, cria empatia nas pessoas, sendo colocada em prática naturalmente por meio da leitura;

b) diminuição do estresse: o estresse hoje em dia não é apenas algo dos adultos, mas também de jovens. A professora Aline Fay, cita: “uma pesquisa realizada pela Universidade de Sussex mostrou que ler ajuda a reduzir em até 68% os níveis de estresse” (PUCRS, 2011) o hábito da leitura, o mergulho dentro das páginas, surge como uma fuga da realidade, sendo utilizado como um relaxante ao entrar em outro mundo;

c) A maior capacidade de memorizar: dentre os diversos quadrinhos e suas variações de modelo, é nítido que irão existir inúmeros personagens, lugares, transformações, poderes etc. As possibilidades são infinitas para a imaginação, porém esse fator estimula a memorização de palavras-chave, que com um incentivo certo, pode ser usado em qualquer hábito social;

d) A estimulação da criatividade e de outras funções do cérebro: “A leitura, por envolver imaginação, mentalização, antecipação e aprendizagem (sempre aprendemos, ao menos, palavras novas), funciona como um ‘exercício’ para o cérebro humano” (PUCRS, 2011).

Nesse contexto, o presente artigo pretendeu identificar HQs que abordam temáticas atinentes à representatividade e reforçar a ideia de que estes materiais bibliográficos podem auxiliar no incentivo à leitura de jovens e adolescentes. Para selecionar as amostras adotou-se a técnica de pesquisa a análise documental mesclada a uma pesquisa bibliográfica. Mas afinal, o que são histórias em quadrinhos?

## 1 Os Quadrinhos e suas origens

O conceito de histórias em quadrinhos pode ser entendido como: narrativas gráficas compostas por textos e imagens. Apresentam diversidades de publicações e tom humorístico, contribuindo para uma visão crítica da sociedade e interpretação de contextos atemporais.” (Sartel, 2022). Para Ramos (2023), as histórias em quadrinhos são “hipergêneros”, no qual engloba a literatura, arte, história e outras especificidades dentro



de quadros e balões, fazendo uma construção complexa de várias camadas, por isso a necessidade de uma análise aprofundada sobre os elementos e temáticas abordadas.

Em conceito próprio, é possível definir como histórias com ilustrações e narrativas em sequência de um ou mais quadros. Seu limite não é definido, podendo ter tiras de três quadros, uma revista de 15 páginas ou um livro de 100 páginas, utilizando o recurso de balões de falas e de expressividades (pensamentos e sons), que são características das HQ's. As histórias em quadrinhos, nos dias de hoje são conhecidas por seus distintos formatos, tais como: tirinha, *mangás*, *webtoons*, *fanzines*, *graphic novels* e entre outros.

Historicamente é difícil dizer onde realmente surgiram as histórias em quadrinhos, porém é viável citar os primeiros idealizadores desse conceito artístico. Will Eisner cria o termo arte sequencial em seu livro *Comics and Sequential Art*, em que faz seguinte assertiva: “[...] sequencial art is the act of weaving a fabric”, (i.e, [...] a arte sequencial é o ato de tecer um tecido (Eisner, 1985, p. 122. Tradução nossa). Considerando que as HQ's são ilustrações sequenciais que retratam alguma cena tentando transmitir uma mensagem ou simplesmente um simbolismo; então podemos considerar que as pinturas rupestres foram as primeiras HQ's. Nessa esteira, também podemos colocar os hieróglifos e os ideogramas, pois são formas de escrita muito antigas que adotam símbolos sequenciais para comunicar (Baussier, 2005, p. 21, 23).

A primeira HQ publicada semelhante ao que temos hoje foi a “The Yellow kid”, em português, “o garoto amarelo” criado pelo artista Richard Felton Outcault em 1896, publicada pelo jornal New York Word, esta HQ retrata um garoto de rua, que falava gírias, sempre vestido uma grande camisola amarela com algum texto. Suas narrativas mostram as mazelas dos suburbanos da cidade de Nova York, questões sobre o consumismo e a pobreza da época.

No Brasil, Angelo Agostinho foi responsável pela criação de *As aventuras de Nhô Quim*, publicada em 1869 na Revista Fluminense, conta a história de um homem que saiu do campo, vai morar na cidade e percebe as diferenças de ambos em sua vivência (Smarra, 2021, p. 21).





representada do seu jeito único, é possível dizer que nenhum outro artista poderá fazer representação melhor que seu próprio pai. Ao transformá-la em história, ele pode compartilhar com o Brasil inteiro suas histórias.

Maurício diz que, com o público de milhões, todos devem estar representados, e ele deve atender a isso, logo usa como referência a personagem Milena criada em 2017, uma garota negra, com cabelos crespos, musicista, amante dos animais e integrante da turma da Mônica. Maurício completa dizendo que se deve evoluir com o que estiver acontecendo no mundo e escolher os caminhos adequados para manter viva a chama dessa arte (Conexão Boas Notícias, 2019). Mas antes da criação de Milena, Maurício já havia criado muitos outros personagens marcados por representações sociais, como o Jeremias – um garoto negro, Dorinha – deficiente visual, Luca – paraplégico; Humberto – deficiente auditivo. Porém a diversidade dos personagens vai além de características físicas, abrangendo o jeito de ver ou viver de cada um, como por exemplo o personagem Du Contra que possui uma visão sempre oposta de tudo na vida; o Cebolinha com sua dificuldade na pronúncia da letra R; Magali com sua filosofia de alimentação. A diversidade criada por Maurício agrada todos os públicos. Tendo como protagonista crianças, as histórias tornam-se sempre divertidas e interativas, deixando temáticas do cotidiano mais leves.

### 3 Representação negra

O Brasil possui maioria da população negra (IBGE, 2010), porém a representação feita sobre eles é sempre generalizada e caricata. Historicamente o Brasil viveu anos de escravidão, pessoas negras sendo torturas e mortas por serem consideradas pessoas sem alma. Atualmente, a luta dessas pessoas ainda continua contra o racismo estrutural. É comum ao ler quadrinhos, ou até mesmo assistir produções inspiradas em HQ's, representar o negro de forma estereotipada.

A palavra estereótipo tem como definição: “visão ou compreensão (de algo ou alguém) muito generalizada, formada somente na comparação com padrões fixos e preconcebidos [...] sem distinção de características próprias ou mais sutis” (Aulete, 2011, p. 610). Esses estereótipos foram refletidos em histórias durante o século XIX como por exemplo, nos Estados Unidos, personagens denominados Mommys – mulheres negras



que trabalhavam na casa de pessoas brancas fazendo trabalho doméstico – eram sempre representadas como mulheres negras, gordas e aparentemente “felizes” na sua função; outro estereótipo são os Black Buck, termo usado para identificar homens, geralmente musculosos, que desafiam a vontade dos brancos e representam um perigo extremo para a sociedade. Em outras palavras, um personagem negro, malandro, contra as leis (Jardim, 2018).

É notório que existiam (e ainda existem) vários estereótipos sobre a comunidade negra, porém esses exemplos norte-americanos supracitados também chegaram ao Brasil, como é o caso das histórias infantis de Monteiro Lobato, que possui uma personagem chamada Tia Nastácia, uma mulher negra, responsável por cozinhar e cuidar da casa, e também o personagem Tio Barnabé, um preto velho ignorante, cheio de crendices, e o saci um garoto negro rebelde e matreiro que vivia atazanando os personagens brancos com suas peraltices, estes eram os únicos personagens negros da história.

Em relação a representação negra, foi citado exemplos de quadrinhos e ilustrações contendo personagens negros. Então o problema da representatividade não estaria resolvido? Não! Ao representar alguém é preciso transcrever a realidade. É preciso que haja um sentido real de pertencimento, características que interliguem a realidade com a ficção (no caso dos quadrinhos). Nenhuma pessoa gostaria de ser lembrada apenas por características depreciativas criadas por um grupo de pessoas que não conhecem e não convivem na realidade.

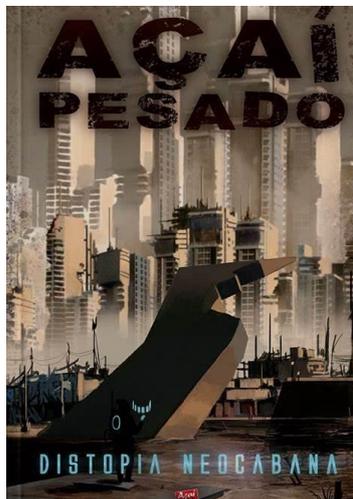
## 4 Resultados e discussões

Em complemento a essa representatividade, em Belém, o coletivo de quadrinistas Açaí Cabano, que reúne artistas locais da periferia, muitos deles negros, para a criação de histórias cheia de repetitividade. A HQ Distopia Neocabana é a segunda edição do movimento, trazendo histórias complexas e semelhantes à vida cotidiana. Em uma dessas histórias, mostra um protagonista negro, além de uma Belém futurista, com a intenção de imaginar as semelhanças do ontem com o amanhã tendo o paralelo do hoje. O Movimento Açaí Pesado torna-se um dos maiores exemplos de representatividade, pois além das narrativas, possuem criadores oriundos da periferia que colocam toda sua criatividade e



vivência dentre as páginas, transformando cada quadrinho em uma janela do mundo real, visando compartilhar a ideia de identidade.

**Imagem 3 - Açaí Pesado Vol. 3**



**Fonte:** Açaí Pesado (2020)

Outra narrativa gráfica que se destaca é *Quadrinhos a margem*, uma coletânea de histórias no qual todos os produtores são oriundos de cidades do interior do estado do Pará. As narrativas dessa coletânea discorrem sobre o imaginário interiorano, aspectos da cultura local, elementos textuais e ilustrativos que fazem referência ao cotidiano, no qual são apresentados de uma forma e traços únicos, cativando o leitor e instigando a conhecer mais sobre a cultura paraense.

**Imagem 4: Quadrinhos a margem**



**Fonte:** Quadrinhos a margem (2024)



## 5 A representação como incentivadora da leitura

Nesse contexto, ficou claro a importância da representatividade nos quadrinhos, mesmo existindo dificuldades como o preconceito sobre temáticas diferentes, porém esse diferencial sempre foi o verdadeiro “normal” de tudo. Desta forma, as pessoas costumam procurar essas representações, especialmente o público jovem, portanto, as HQ's, abordando a representatividade, podem ser usadas como um incentivo à leitura.

Outro fator de interesse para esse incentivo é o fato de histórias em quadrinhos serem periódicos, e essa periodicidade faz com que o leitor fique mais instigado a ler o próximo capítulo, criando um sólido hábito de leitura. Como foi dito anteriormente, os jovens têm um trauma literário por causa da falta de incentivo desde o princípio de sua vida escolar, logo esse incentivo poderia evitar esse entrave social e ir além, inspirando jovens a escreverem suas próprias histórias com suas representações.

A Representatividade acaba sendo o principal aspecto que estimula o jovem a ler essas histórias, pois nelas estão contidos algo ou alguém que faz referência aquele leitor; olhando pela perspectiva biblioteconômica, dentro dessas histórias não deixar de ter a informação, logo para cada usuário a sua informação e para cada informação o seu usuário, fazendo referência às Leis da biblioteconomia de Ranganathan (Campos, 2022). Dentre essa proposta, quem pode auxiliar, ou melhor dizendo, impulsionar esse objetivo?

## 6 O papel do bibliotecário como mediador

Comungando com o que preconizam o Conselho Federal de Biblioteconomia e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia brasileiros, externado na publicação *Projeto mobilizador Biblioteca Escolar*: construção de uma rede de informação para o ensino público, entendemos que a biblioteca escolar possui:

“[...] uma função pedagógica relacionada à: a) **uma ação em prol da leitura, do incentivo à criação do gosto e hábito de ler**; b) pesquisa escolar e ao trabalho intelectual que proporcionarão ao educando meios para melhor desempenhar seus papéis sociais; e c) ação cultural com vistas a favorecer o entendimento da identidade do cidadão no espaço onde vive” (CFB, 2008, p. 3. Grifo nosso).



Fazendo jus à primeira função da biblioteca escolar e tendo em vista o público-alvo, crianças e adolescentes, esse incentivo pode ser inserido como algo complementar na vida escolar. É nítido que existem incentivos por meio dos professores, porém, o bibliotecário, além de analisar cada suporte (as HQs,) também analisaria os usuários (o público infantojuvenil). Nessa análise é possível identificar o nível de letramento, as necessidades e preferências de cada um, e, por conseguinte, selecionar os melhores suportes para os usuários. Durante o ensino médio, existem leituras obrigatória (clássicos da literatura de Machado de Assis por exemplo), sendo obrigatórios, não existe a possibilidade de substituição do título, porém pode-se mudar o suporte, exemplo disso, são uma série de história em quadrinhos baseados nos livros de Machado de Assis e de outros clássicos da literatura produzidas em 2019, pela editora *Principis*.

Outro fator importante atualmente é a acessibilidade tecnológica, como dito no início deste artigo, o uso do celular é algo constante, então é possível utilizá-lo como ferramenta para incentivar a leitura? Sim, com o fácil acesso à informação na palma da mão, é possível criar uma rede de quadrinhos online, visando que nem todos tenham recursos para comprarem uma revista ou livro físico. Ademais, a praticidade também é útil nesse quesito, pois é possível armazenar centenas de histórias em quadrinhos dos mais diversos tipos dentro dos celulares por meio de *software*, e mais uma vez o bibliotecário auxilia esta função tendo em vista que está organizando uma unidade de informação digital.

Em suma, o trabalho do bibliotecário dentro das escolas, com auxílio dos professores, usando as histórias em quadrinho com incentivo à leitura pelo seu conteúdo representativo e didático em algumas adaptações, torna possível o surgimento de novos leitores em todos os aspectos, tendo ciência de seus benefícios, portanto, cabe às organizações (públicas e privadas) buscarem essa parceria no intuito de colocar em prática esse passo inicial do letramento infanto-juvenil.

## 7 Considerações parciais

Em análise ao que foi apresentado, a temática proposta é viável por meio de agentes mediadores como bibliotecários e outros agentes educacionais e culturais,



visando o incentivo das crianças e adolescentes à leitura por meio de histórias em quadrinhos.

Nesse sentido, vale ressaltar os diversos benefícios que podem resultar dessa proposta, tais como: a geração de empatia, diminuição do estresse, maior capacidade de memorizar, estimulação da criatividade e de outras funções do cérebro. Nessa perspectiva, as histórias em quadrinhos (HQ's) surgem como uma ferramenta essencial para esta problemática.

Ademais, a presença de espaços que acolham a comunidade como bibliotecas públicas e comunitárias no qual tenha esse suporte informacional dos quadrinhos, além dos agentes mediadores, fazendo com que essa representação e incentivo não se limitam aos muros das escolas, mas possam ser referência em outros âmbitos não-formais, de acesso democrático, assim como as histórias em quadrinhos são, uma leitura acessível.

Por fim, a representatividade também é um resultado positivo nessa proposta, pois a diversidade faz parte do mundo real, e essa realidade sendo levada como uma forma de narrativa apropriada e interessante aos olhos desse público, logo vão ter mais estudos sobre os assuntos, sabendo respeitar as pessoas independente de suas diferenças, e poder se identificar com personagens e suas vivências. Hoje, esta luta ainda existe, uma luta de vozes para serem ouvidas, de imagens para serem vistas e de humanos a serem reconhecidos.

## REFERÊNCIAS

AULETE, Caldas, **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

BATISTOTI, Vitória. Mauricio de Sousa: conheça a trajetória do criador da Turma da Mônica. **Revista Galileu**, 26.10.2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2018/05/mauricio-de-sousa-conheca-trajetoria-do-criador-da-turma-da-monica.html>. Acesso em: 13.07.2022.

BAUSSIÉ, Sylvie, **Pequena história da escrita**. São Paulo: Ed. SM, 2005, p. 21-23.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **As Cinco leis da Biblioteconomia e o exercício profissional, Estudos Ônticos e Ontológicos em Contextos Informacionais: representação, recuperação e métricas**. [2023]. Disponível em: <http://eooci.uff.br/as-cinco-leis-da-biblioteconomia-e-o-exercicio-profissional/>. Acesso em: 14.02.2023.



CANAL 2BITS. **Mangás:** Origens, 13.09.2018, 1 vídeo (4 mim). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PCRvxqr4Nnw&t=9s>. Acesso em: 12.07.2022.

CONEXÃO BOAS NOTÍCIAS. **Família de Milena entra para a Turma da Mônica.** 24.01. 2019. Disponível em: <https://www.conexaoboasnoticias.com.br/familia-de-milena-entra-para-a-turma-da-monica/>. Acesso em: 13.07.2022.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOLOGIA. **Projeto mobilizador Biblioteca Escolar:** construção de uma rede de informação para o ensino público. Brasília: CFB, 2008. Disponível em: [https://pt.slideshare.net/biblio\\_2010/biblioteca-escolar-projeto-mobilizador-crb](https://pt.slideshare.net/biblio_2010/biblioteca-escolar-projeto-mobilizador-crb). Acesso em: 19.02.2023

EISNER, Will. **Comics and Sequential Art.** Flórida: Poorhouse Press, c1985. Disponível em: [https://archive.org/details/Will\\_Eisner\\_Theory\\_of\\_Comics\\_and\\_Sequential\\_Art/page/n3/mode/2up?view=theater](https://archive.org/details/Will_Eisner_Theory_of_Comics_and_Sequential_Art/page/n3/mode/2up?view=theater). Acesso em: 12.07.2022.

IBGE. **Censo 2010.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 14.07.2022.

JARDIM, Suzane. 12 estereótipos racistas dos EUA que você já viu mas não percebeu. **Voyager.** 18.01. 2018. Disponível em: <https://avoyager.net/sociedade/estereotipos-racistas-dos-eua/#19a>. Acessado em: 13.07.2022.

JUNIOR, André. A História da turma da Mônica. **Webartigos.com.** 28.01.2011. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-historia-da-turma-da-monica/57936/>. Acesso em: 13.07.2022.

MAURICIO de Souza, 85 anos: Aposentadoria, diversidade e personagens favoritos. **UOL.** 27.10.2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C0cwGEXfjI>. Acesso em: 13.07.2022.

NAVEGA, Telio. Sinônimo de quadrinhos, revista gibi surgiu há 80 anos. **O Globo,** 11.04.2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/sinonimo-de-quadrinhos-revista-gibi-surgiu-ha-80-anos-23592959>. Acesso em: 12.07.2022.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. DE O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 25, p. 3–28, 23 set. 2020.

PIERRI, Vitória. Baixo índice de leitura entre jovens brasileiros pode indicar futuro de dificuldades. **Jornal da USP,** São Paulo, 23.11.2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/baixo-indice-de-leitura-entre-jovens-brasileiros-pode-indicar-futuro-de-dificuldades/>. Acesso em: 10 jul. 2022, 12h34.

PIMENTEL, M. G.. Des-leituras: desafios e as dificuldades associadas à leitura na pandemia. *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, [S. l.], v. 8, p. 380–



391, 2024. Disponível em: <https://reben.emnuvens.com.br/revista/article/view/222>. Acesso em: 15 set. 2024.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2023. p. 157.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Hábito de leitura estimula o cérebro e promove benefícios para a saúde mental**. 24.11.2021. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/habito-de-leitura/>. Acessado em: 15.07.2022.

SARTEL, M. Histórias em quadrinhos. **Português.com.br**. [2023]. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/historia-em-quadrinhos.html>. Acesso em: 11.07.2022.

SMARRA, A. L. S. et al. As aventuras de Nhô Quim: o Marco Histórico dos Quadrinhos no Mundo. **Revista 9ª Arte**, v. 9, n. 2, p. 15-41, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/153373>. Acesso em: 11.07. 2022.



## **Resenha da obra *A Era dos Direitos*, de Norberto Bobbio**

*Review of the work *The Era of Rights*, by Norberto Bobbio*

Salatiel Ferreira de SOUSA<sup>1</sup>

Universidade Federal do Pará (UFPA)

### **Introdução**

Na introdução de *A Era dos Direitos*, Norberto Bobbio estabelece as bases para uma reflexão profunda sobre a relevância e os desafios que cercam os direitos humanos na contemporaneidade. Bobbio sublinha que esses direitos não são meros artifícios jurídicos ou convenções sociais, mas reconhecimentos fundamentais da dignidade humana. Ele enfatiza a necessidade de discutir esses direitos em um cenário global cada vez mais complexo, onde questões como desigualdade, violência e opressão desafiam a efetivação desses direitos. O autor destaca que os direitos do homem precisam ser defendidos não só no campo legal, mas também como imperativos morais e éticos, essenciais para a construção de uma sociedade justa.

## **1 Primeira Parte: Fundamentos e Desafios dos Direitos Humanos**

### ***1.1 Sobre os fundamentos dos direitos do homem***

Neste capítulo, Bobbio explora as origens filosóficas e teóricas dos direitos humanos, destacando a longa trajetória histórica que levou ao seu reconhecimento. Ele argumenta que, embora os direitos do homem sejam frequentemente considerados uma invenção moderna, suas raízes remontam a várias tradições culturais e filosóficas. Bobbio reforça a ideia de que a universalidade desses direitos é essencial para a manutenção da dignidade humana, embora reconheça que essa universalidade é constantemente

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará. Bolsista do PET Interdisciplinar Conexões de Saberes. E-mail: [salatiel.sousa@ilc.ufpa.br](mailto:salatiel.sousa@ilc.ufpa.br)



desafiada por particularismos culturais e políticos, criando um campo de tensões e resistências.

## *1.2 Presente e futuro dos direitos do homem*

Aqui, Bobbio aborda a situação atual dos direitos humanos, refletindo sobre os obstáculos enfrentados no contexto contemporâneo. Ele discute como o avanço da globalização e as novas formas de governança podem tanto fortalecer quanto enfraquecer a proteção desses direitos. Bobbio alerta para os perigos da crescente polarização social e política, que muitas vezes leva ao sacrifício dos direitos individuais em nome da segurança coletiva. Ele ressalta a importância de uma vigilância constante para garantir que os direitos do homem não sejam reduzidos a instrumentos retóricos, mas continuem sendo princípios fundamentais de justiça.

## *1.3 A era dos direitos*

Bobbio denomina a nossa época como "a era dos direitos", caracterizada pela proliferação do discurso sobre os direitos humanos em todas as esferas da vida pública e política. Ele observa que, embora a linguagem dos direitos tenha se tornado uma ferramenta poderosa de mobilização, há o risco de que ela se esvazie de significado, transformando-se em uma retórica desprovida de ação concreta. Esse paradoxo — entre o avanço dos direitos no discurso e a sua fragilidade na prática — é um tema recorrente na obra, alertando para a necessidade de medidas efetivas que garantam a sua aplicação real.

## *1.4 Direitos do homem e sociedade*

Neste capítulo, Bobbio faz uma crítica ao idealismo excessivo em torno dos direitos humanos, argumentando que eles só podem ser efetivados se inseridos em um contexto social e institucional que os apoie. Ele defende que a realização desses direitos exige um compromisso político e uma cultura de respeito mútuo, e não pode ser alcançada apenas por declarações formais ou teorias abstratas. Para Bobbio, a sociedade tem um



papel crucial na construção e na sustentação dos direitos humanos, sendo necessária a criação de um ambiente que favoreça o respeito a esses direitos no cotidiano das pessoas.

## **2 Segunda Parte: O Legado Histórico dos Direitos Humanos**

### ***2.1 A Revolução Francesa e os direitos do homem***

A Revolução Francesa é apresentada por Bobbio como um marco na história dos direitos humanos, ao consagrar os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade nas declarações de direitos. O autor explora como esses ideais revolucionários moldaram o pensamento moderno sobre os direitos humanos, mas também aponta para as contradições e tensões geradas por sua implementação. A Revolução Francesa, ao mesmo tempo em que inspirou movimentos globais de emancipação, trouxe à tona debates sobre a extensão e os limites dos direitos, especialmente em contextos de conflito social.

### ***2.2 A herança da Grande Revolução***

Neste capítulo, Bobbio reflete sobre o legado duradouro da Revolução Francesa, tanto em suas conquistas quanto em suas falhas. Ele critica a tendência de idealizar o evento histórico, lembrando que a revolução também foi marcada por excessos, como o Terror, que muitas vezes suspenderam os próprios direitos que ela buscava proteger. A lição central é que, embora a Revolução tenha inaugurado uma nova era de direitos, também deixou um alerta sobre os perigos do radicalismo e da instrumentalização dos direitos em nome de causas políticas.

### ***2.3 Kant e a Revolução Francesa***

A filosofia de Kant é inserida por Bobbio como uma das principais bases teóricas para a defesa dos direitos humanos. Kant, com sua ética universalista, oferece uma fundamentação racional para a ideia de que todos os seres humanos, independentemente de suas circunstâncias, têm direitos inalienáveis. Bobbio utiliza Kant para destacar que os



direitos humanos devem ser compreendidos não apenas como práticas sociais, mas como princípios morais universais que transcendem fronteiras e contextos históricos específicos.

### **3 Terceira Parte: Desafios Contemporâneos aos Direitos Humanos**

#### ***3.1 A resistência à opressão, hoje***

Bobbio discute a resistência à opressão no mundo moderno, ressaltando que a luta pelos direitos humanos continua sendo uma necessidade urgente em diversos contextos, especialmente onde as liberdades individuais são constantemente ameaçadas. Ele argumenta que a defesa dos direitos humanos é, por si só, um ato de resistência contra as forças opressivas que tentam silenciar vozes e suprimir liberdades. A resistência é, portanto, um elemento central na manutenção de sociedades justas e democráticas.

#### ***3.2 Contra a pena de morte***

Bobbio faz uma crítica contundente à pena de morte, afirmando que a prática não só fere a dignidade humana, mas também contradiz os princípios fundamentais dos direitos humanos. Ele argumenta que mesmo os indivíduos condenados por crimes graves não devem ser privados de sua dignidade intrínseca. A pena de morte, segundo Bobbio, é um vestígio de um sistema de justiça arcaico, que precisa ser abolido em favor de uma justiça mais humana e baseada na recuperação, e não na retribuição.

#### ***3.3 O debate atual sobre a pena de morte***

Este capítulo complementa a discussão sobre a pena de morte, analisando os argumentos contemporâneos que ainda a defendem em alguns países. Bobbio ressalta que, embora alguns defendam a pena de morte como uma forma de justiça, essa prática revela as falhas de um sistema que não consegue oferecer alternativas de reabilitação e justiça



restaurativa. Ele enfatiza que a abolição da pena de morte não é apenas uma questão de direitos legais, mas de uma transformação ética mais ampla.

### **3.4 As razões da tolerância**

A tolerância é outro valor central na obra de Bobbio, sendo vista como uma condição fundamental para a coexistência pacífica em sociedades plurais. O autor argumenta que a tolerância não deve ser encarada apenas como uma concessão, mas como um dever ético de todas as sociedades democráticas. Ele defende que, sem tolerância, os direitos humanos se tornam frágeis e as sociedades correm o risco de cair no autoritarismo e na repressão das diferenças.

## **4 Quarta Parte: Conclusão e Reflexões Finais**

### **4.1 Os direitos do homem hoje**

Na conclusão, Bobbio faz um apelo à ação contínua para a defesa dos direitos humanos, ressaltando que esses direitos são uma conquista em constante construção. Ele lembra que, embora os direitos tenham avançado significativamente nos últimos séculos, ainda há muitos desafios a serem enfrentados para garantir que todos os indivíduos possam usufruir plenamente de sua dignidade e liberdade. O autor chama a atenção para a responsabilidade coletiva na promoção de uma sociedade mais justa, onde os direitos humanos não sejam apenas proclamados, mas efetivamente realizados.

## **Considerações Finais**

A Era dos Direitos é uma obra seminal que aborda de maneira crítica e abrangente a evolução dos direitos humanos e os desafios contemporâneos que ameaçam sua plena realização. Norberto Bobbio oferece uma reflexão profunda sobre a centralidade dos direitos humanos em nossa sociedade, apontando para a necessidade de uma vigilância ativa e de um compromisso contínuo com sua defesa. Mais do que um tratado acadêmico, a obra se apresenta como um chamado à ação, reafirmando que a luta pelos direitos



humanos deve ser constante, para que esses princípios fundamentais não sejam reduzidos a meras palavras, mas vividos e experienciados por todos os cidadãos.

## REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992.



## **Entrevista com a professora Mestra Camila Andréa Souza de Jesus<sup>1</sup>**

*Interview with teacher Master Camila Andréa Souza de Jesus*

**Entrevistadores:**

Lucas Miguel Santos LIMA<sup>2</sup>

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Maria José Aviz do ROSÁRIO<sup>3</sup>

Universidade Federal do Pará (UFPA)

### **1 A Sra. é professora da Educação Infantil. Poderia nos falar um pouco de sua atuação?**

Eu atuo na Educação Infantil desde 2019. Comecei atuando em uma escola particular em Belém e em 2020 passei em concurso para o Município de Maracanã onde pude dar continuidade na minha experiência na educação infantil. Hoje estou exercendo a função de técnica pedagógica em uma escola que atende crianças de 2 a 6 anos de idade.

### **2 Na sua escola, a Sra. desenvolve ações de mediação e contação de história?**

Sim! Nós realizamos algumas ações na escola em que eu mesma realizo a contação de histórias para todas as turmas. Mas nós temos trabalhado também com o

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2018); especialista em Literatura, Leitura e Formação de Leitores pela Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba (2020) e Mestra em Currículo e Gestão da Escola Básica (2023). Servidora Pública na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) no município de Maracanã-PA. Possui experiência na área da educação com ênfase na Educação Infantil, contação de história e mediação de leitura, juventude e educação, comunidades populares.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Geografia pela Universidade Federal do Pará. Bolsista do PET Interdisciplinar Conexões de Saberes.

<sup>3</sup> Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1988), mestrado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (1998), doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2006) e Pós - Doutorado, na Universidade Católica de Brasília (2017). É professora titular do Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica- NEB UFPA.



propósito de formar as próprias professoras das turmas para exercerem a contação de histórias e mediação de leitura para as crianças. Então, já realizamos formações sobre essa temática para as docentes da equipe e hoje a contação de história faz parte da rotina diária na escola em todas as turmas.

### **3 Além do trabalho, na Educação Infantil, a Sra. trabalha em outros lugares?**

Não. Atuo somente na Educação Infantil.

### **4 De onde vem o gosto pela mediação e contação de história?**

Bom, eu tenho muitas lembranças de momentos de contação de histórias ao longo da minha infância. Lembro da minha bisavó contando a história da Iara “que morava no Igarapé atrás da casa dela”. Ainda de histórias da cobra grande que meu tataravô via quando saía para pescar nas madrugadas. Então, minha infância sempre foi regada por essas histórias. Acredito que esse tenha sido um fator importante.

Para além disso, na graduação eu vivi uma experiência que também foi fundamental. No Estágio, na Educação Infantil, realizei o meu projeto de intervenção com essa temática. Certo dia, ao contar a história de Gulliver para os alunos, eu fiquei fascinada pela conexão que criamos ao passo que eu narrava os acontecimentos, no momento do grande naufrágio sofrido por Gulliver, os olhinhos deles demonstravam que realmente eles estavam vivendo a história. E foi fantástico pra mim!

Por fim, a experiência que tive no Conexões de Saberes como formadora no projeto de Formação de Mediadores de Leitura também foi fundamental. Nesse projeto nós realizávamos minicursos sobre mediação de leitura. E um dos tópicos abordados era a contação de histórias. Por meio do projeto pude então pesquisar e conhecer mais sobre a temática. Essa apropriação me fez compreender ainda mais a importância da Contação de Histórias no processo de Formação do leitor e sobre a sua importância para a vida!

### **5 A Sra. é da Ilha das Onças? Esse lugar teve influência no desenvolvimento do gosto pela mediação e contação de história?**



Sim. Sou da Ilha das Onças. Meu pai é de lá e minha mãe foi morar pra lá também quando eles casaram. Eu morei na Ilha até 2020, quando passei no concurso para Maracanã.

Acredito com certeza que isso influenciou. Antes de ser contadora, pude ser “escutadora”. Como mencionei acima, tenho muitas lembranças de histórias contadas especialmente pelos meus avós e meu pai. História de lobisomem, cobra grande, curupira, boto, e tantas outras que cultivaram a imaginação da Camila menina e que eram dali, da nossa realidade ribeirinha.

## **6 A Sra. é pedagoga? No Curso de Pedagogia como a mediação e contação de história é apresentada ou tratada?**

Sem dúvidas! Claro que a contação de histórias não pode ser vista apenas como um meio para algo a mais. Ela já tem o seu valor por si só. Ou seja, já é muito importante que uma criança ouça histórias, mesmo que essa história não tenha uma lição ou moral ao final. Ou que não lhe seja passada alguma atividade ao final.

Ouvir histórias é importante por muitos motivos: contribui com o pensar, imaginar; ajuda a organizar os pensamentos, a construir noção de início, meio e fim e isso é super importante para a linguagem e comunicação; aumento da criatividade; desenvolve a oralidade; contribui com a formação de novos leitores. Enfim, são muitos os benefícios.

## **7 A Sra. acredita na mediação e contação de história como ferramentas educacionais para auxiliares na formação de crianças e adolescentes?**

Acredito que na graduação mesmo, quando passei a estudar e pesquisar mais a respeito.

Há um consenso hoje na sociedade sobre a importância da leitura. Mas ainda há a falta de conhecimento sobre o papel das histórias contadas neste processo. Lembro que na graduação, algumas pessoas demonstravam considerar uma hierarquia entre as temáticas. Os projetos de matemática por exemplo, pareciam ser mais importantes que os de contação de histórias! Ledo engano!

Essa compreensão eu tive ao passo que comecei a estudar mais sobre o tema e isso se deu ao longo da graduação.



## **8 A Sra. já realizou trabalhos acadêmicos relacionados a essa temática?**

### **Poderia falar deles?**

Sim. Tenho alguns trabalhos apresentados e publicados, especialmente sobre mediação de leitura. Inclusive, todos os meus trabalhos de conclusão de curso versaram sobre. O TCC da graduação foi sobre a importância da Mediação de Leitura para as comunidades Populares. O TCC da especialização foi sobre a Mediação de Leitura como instrumento de resistência para as comunidades Populares e a Dissertação do Curso de Mestrado foi sobre o projeto Circuito de Leitura, que é um projeto de Mediação de Leitura nas Comunidades Populares, no qual atuei ao longo da minha graduação. Este último trabalho teve como objetivo compreender se o projeto Circuito de Leitura contribuiu de fato com a trajetória de vida dos jovens que dele participaram. E foi uma pesquisa muito importante, não só por me conceder a formação *stricto Sensu*, mas porque eu sempre acreditei muito no Circuito de Leitura e hoje nós temos uma pesquisa realizada com todo o rigor metodológico, que comprova que de fato ele tem sido importante na vida de muitas pessoas.

## **9 É sabido que o Brasil ainda não é um país de leitores e essa questão é agravada nas camadas populares. Na sua opinião, quais são os maiores desafios que os jovens de comunidades populares enfrentam em termos de acesso à leitura?**

Bom, eu destacaria duas grandes problemáticas. Uma relacionada ao ambiente familiar e outra relacionada ao ambiente escolar. Cito esses dois ambientes pelo fato de a família e os professores serem considerados dois dos principais mediadores de leitura. Porém, ao analisarmos o contexto das famílias das comunidades populares, observamos algumas vulnerabilidades (não em todas, mas em muitas) que refletem na falta de acesso a livros, por exemplo. Entre outras, que fazem com que as famílias nem sempre consigam exercer o seu papel de primeiro mediador de leitura na vida de uma criança

Quanto a escola, penso que um dos grandes desafios a superar está relacionado as práticas tradicionais de leitura. Inclusive, estudos mostram que isto é uma das coisas que mais afasta uma criança do ato da leitura. Isto porque, ao realizar por exemplo, o treino



da escrita, de maneira descontextualizada e exaustiva, a criança cansa, dói a sua mão, especialmente quando essas práticas são realizadas no momento impróprio, como a educação infantil. Então ela passa a associar a leitura a algo ruim, doloroso.

Precisamos então rever essas práticas e formar os nossos professores, mostrar novas possibilidades, para que possamos contribuir de fato com a construção de um país mais leitor.

## **10 A sra. participou de projetos de envolvendo leitura. Qual foi o maior aprendizado que você tirou dessa experiência e que poderia ser aplicado no contexto escolar para melhorar a formação de jovens em comunidades populares?**

Sim, de 2015 a 2018 eu participei como bolsista do Projeto Circuito de Leitura: lendo para ser feliz. Um projeto de mediação de leitura que é desenvolvido em algumas comunidades Populares no município de Belém, Ananindeua e mais recentemente também no município do Acará. Essa experiência foi riquíssima pra mim, em vários aspectos. Mas uma característica muito importante do projeto e que acredito que se replicado contribuiria muito, é o fato do Circuito se propor a apresentar a leitura de maneira prazerosa. Esse inclusive é um dos seus principais objetivos. E eu acredito muito que esse é o caminho para a construção de uma sociedade mais leitora. Ziraldo já dizia: “o importante não é só as crianças saberem ler. É necessário GOSTAR de ler”.

## **11 A Sra. participa de associação ou coletivo de contadoras/es de história e mediação de leitura? Pode falar deles?**

Sim. Hoje sou integrante do LEIAA, um grupo que realiza estudos e pesquisas sobre alfabetização, leitura e escrita sobre os diversos sujeitos na Amazônia e também do MOCOHAM - Movimento de Contadoras e Contadores de Histórias da Amazônia. Mas em virtude de algumas questões pessoais e de trabalho, minha participação não tem sido tão ativa nesses movimentos como gostaria. No LEIAA estou retornando agora, desde o segundo semestre do mestrado, quando precisei me afastar para me dedicar mais a pesquisa.



## **12 Como a Sra. vê a implementação de projetos de incentivo à leitura, biblioteca comunitárias para democratização da leitura e da educação nas escolas brasileiras?**

Projetos de incentivo à leitura, são de suma importância. Mas precisamos lembrar que eles existem para suprir algumas lacunas deixadas pelo poder público quanto a democratização do livro e da leitura. A escola em si é um lugar privilegiado para a leitura. Ainda assim, sentimos a necessidade de projetos externos que possam contribuir com o processo. Logo, acredito ser necessário pensar mais nessas questões para entender quais políticas podem ser criadas para que essas lacunas sejam superadas no ambiente escolar. Somos cientes de alguns programas que caminham nesse sentido. Um deles é o LEEI, um programa direcionado para a Educação Infantil que visa a formação continuada de professores na perspectiva da Leitura e Escrita. Então, podemos dizer que estamos caminhando. Mas a criação de mais bibliotecas, por exemplo, seria também outra ação importante para as populações das comunidades populares.

Durante o mestrado, alguns jovens que participaram da pesquisa mencionaram a falta que sentem de bibliotecas comunitárias nos bairros, bem como espaços nos quais pudessem realizar pesquisas. Um jovem mencionou inclusive que no caso dele, assim como de outros, não havia espaços na própria casa para estudo. Alguns dividem um cômodo com irmãos ou com a família toda o que inviabiliza estudar e pesquisar. Então, um espaço que os permitisse estudar tranquilos já seria um grande auxílio para todos. Mais bibliotecas nos bairros seria esplêndido!

## **13 Na sua opinião, como a leitura pode ser um meio de transformação social para jovens em situações de vulnerabilidade? Você poderia compartilhar algum exemplo de mudança positiva que testemunhou no projeto?**

Eu realmente acredito muito nisso: na leitura como meio de transformação social. A Michelle Pétit que é uma autora importante sobre essa temática, ela diz que a leitura coloca o pensamento em ação. e ainda diz mais. Ela diz que isso é raro. Então quanto mais eu leio, mais eu exercito o pensar, a reflexão. Mais conhecimento eu tenho, mas eu compreendo a minha realidade. E toda mudança ela advém do conhecimento. Eu não



posso nem mesmo QUERER mudar a minha realidade se eu não compreendo o porquê dela. Por exemplo, por meio da leitura eu posso compreender o investimento ou a falta dele no meu bairro... etc.

Alguns jovens que participaram do projeto enquanto crianças e pré adolescentes disseram que foi por meio do Circuito que eles tiveram a compreensão do que era a universidade. E hoje esses jovens são universitários, na UFPA, uma das melhores universidades do país e pública. Então olha a riqueza disso! E desde que eu entrei no Conexões, como bolsista, em 2015, eu conheci e fiz muitos amigos, que as vezes não tinham dinheiro nem para os ônibus. Alguns iam a pé das suas casas pra universidade. E hoje eles são professores, advogados, engenheiros. Eles não são ricos hoje, não é sobre isso. Mas hoje eles podem, por meio da sua formação, ter uma vida melhor e podem ofertar também aos seus, mais oportunidades do que eles tiveram. Então quebramos o ciclo. Por meio da leitura, por meio da educação.

## **14 Professora nos aproximamos de um grande evento da ONU, COP 30.**

**Na sua opinião como os diversos coletivos sociais, profissionais da educação e etc. podem articular ações na direção do fortalecimento da contação de história e mediação de leitura?**

Poderíamos nos organizar e articular uma cartilha para distribuição nas escolas. Um produto gerado a partir da COP. Uma cartilha que trate sobre questões ambientais, discussão tão necessária junto às nossas crianças e adolescentes. Seria uma excelente forma de usar a realização de um evento tão importante à prática da leitura nas escolas do nosso estado.

## **15 Para finalizar, a Sra. gostaria de deixar alguma mensagem sobre contação de história e mediação de leitura?**

Finalizo deixando uma mensagem de algo que aprendi com a Michelle Petit, e que representa muito o que eu acredito e isso está presente no meu fazer diariamente:

A leitura ajuda a pensar, a se construir, a imaginar outras possibilidades, a sonhar. *A ENCONTRAR MOBILIDADE NO TABULEIRO SOCIAL*. É nisso que eu acredito quando organizo um momento de leitura ou um espaço para contação de história. É isso



que eu sempre lembro quando motivo minha equipe a usar diversos gêneros textuais nos planejamentos da educação infantil e incluir na rotina a contação de muitas histórias.

Espero que isso faça sentido pra todos vocês que estão lendo essa revista, como faz pra mim.